



# I CONGRESSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA COLUMBIA UNIVERSITY

Linguística e Estudos Culturais:  
Interseções no Ensino de Português como Língua Estrangeira

**26 e 27 de março de 2021**

## CADERNO DE RESUMOS



 **COLUMBIA** | LAIC  
Department of Latin American  
and Iberian Cultures

## **Créditos**

Fotografias: *Ana Paula Huback*

Layout e diagramação: *Sandro Bezerra Viana*



## Sumário

Comitê Organizador .....	11
Apresentação .....	12
Palestra - NORMA E VARIAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS .....	13
Palestra - EMBLEMAS GESTUAIS E SEU CARÁTER LINGUÍSTICO-COMUNICATIVO: REFLEXÕES E PROPOSTAS PARA A INSERÇÃO DOS SIGNOS NÃO VERBAIS NA AULA DE PLE .....	14
Programa (dias e horários das apresentações) .....	15

### ARTIGOS (em ordem alfabética)

A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE PLA .....	24
Caroline Souza » <i>Yale University</i>	
A GRAMÁTICA NA AULA DE PLNM: O USO DO COMPLEMENTO DE OBJETO DIRETO EM SUAS DIVERSAS NATUREZAS .....	25
Gabriel Alexandre Nascimento Silva » <i>Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Araraquara</i>	
A PERCEPÇÃO CULTURAL DE ALUNOS CHINESES APRENDIZES DE PLE EM CONTEXTO DE IMERSÃO NA PANDEMIA .....	26
Gabriela Cristina Teixeira Netto do Nascimento » <i>Instituto de Comunicação de Hebei / Universidade Aberta de Portugal</i> Jessica Paula Barbosa » <i>Instituto de Comunicação de Hebei / Universidade Aberta de Portugal</i> Luís Gustavo Tomaiolo » <i>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara</i>	
A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PLURICÊNTRICOS PARA AULAS DE PLE: DIVERSIFICAÇÃO E DIVERSIDADE .....	27
Carmen Silvia Lima e Silva » <i>Universidade do Minho</i>	
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE PLE: UMA DISCUSSÃO INTERCULTURAL E IDENTITÁRIA .....	28
Cindy Mery Gavioli-Prestes » <i>Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)</i> Gissele Chapanski » <i>Universidade Santa Cruz (USC)</i>	

ALÉM DA SALA DE AULA: ESTRUTURANDO EVENTOS CULTURAIS ONLINE.....	29
Marília Gabriela de Almeida	
» <i>Yale University</i>	
ANALISANDO ASPECTOS DA SIGNIFICAÇÃO NO EXAME CELPE-BRAS: A COMPREENSÃO DE ELEMENTOS PROVOCADORES.....	30
Rebecka Diniz Cordeiro	
» <i>Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</i>	
José Wellisten Abreu de Souza	
» <i>Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</i>	
ANÁLISE DA CONVERSA: REPARO, TOMADA E ALOCAÇÃO DE TURNOS DE FALA DE ALUNOS DE PFOL EM IMERSÃO.....	31
Murilo de Quadros Jesus	
» <i>Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	
AS AULAS DE REFORÇO NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS.....	32
Taila Jesus da Silva Oliveira	
» <i>Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
AS CONSOANTES LATERAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PRODUZIDAS POR APRENDIZES HÚNGAROS DE PLE.....	33
Luma da Silva Miranda	
» <i>Universidade Eötvös Loránd</i>	
AS INTERFERÊNCIAS (POSITIVAS E/OU NEGATIVAS) DO USO DA LÍNGUA MATERNA (L1) COMO “PONTE” NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (L2).....	34
Denise Queiroz Novaes	
» <i>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)</i>	
ASPECTOS SEGMENTAIS NA PRONÚNCIA DE APRENDIZES DE PLE FALANTES NATIVOS DE LÍNGUA INGLESA.....	35
Juliana Bertucci Barbosa	
» <i>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)</i>	
Natália Fonte Boa Romualdo	
» <i>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)</i>	
BEGINNING WRITING INSTRUCTION OF YOUNG HERITAGE LEARNERS OF PORTUGUESE.....	36
Jaqueline Ristau	
» <i>University of Massachusetts Dartmouth</i>	
CARNAVALIZANDO: IDENTIDADES, ALTERIDADES E LÉXICO NO ENSINO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM AULAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS.....	37
João Paulo da Silva Nascimento	
» <i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)</i>	
Danielle Reis Araújo	
» <i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)</i>	
CONTRIBUIÇÕES DE UMA ABORDAGEM PLURICÊNTRICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	38
Carla Mirella Façanha Adriano	
» <i>Universidade do Porto</i>	
CONVERSAÇÃO INTERATIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE PLE COM SINOFALANTES.....	39
Ana João Herdeiro de Brito Alves Moreira	
» <i>Universidade do Minho</i>	

**I Congresso de Português como Língua Estrangeira na Columbia University**

DESENVOLVENDO AUTONOMIA NO APRENDIZADO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EXTRACURRICULAR.....	40
Valeria Schörghofer-Queiroz	
» <i>University of Vienna / Augsburg University</i>	
DEVE SER ABORDADO O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA GALIZA? REFLEXÕES A PARTIR DE UM CORPUS DE CARÁTER ESCRITO DE NÍVEL A2.....	41
Sílvia Busto Caamaño	
» <i>Universidade da Corunha</i>	
DIÁRIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO EM PLE NA UNIVERSIDADE.....	42
Davi Borges de Albuquerque	
» <i>Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (NELIM) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG)</i>	
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS.....	43
Carlos Alberto Silva da Silva	
» <i>Universidade Regional de Blumenau (FURB)</i>	
ENSINO DE PERÍFRASES VERBAIS COM VALOR SEMÂNTICO E MORFOSSEMÂNTICO NOVO.....	44
Lucas Rezende Almeida	
» <i>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)</i>	
ENSINO DE PLE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	45
Raquel Márcia Fontes Martins	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
Ana Paula Huback	
» <i>Columbia University</i>	
ENSINO REMOTO DE PLE: ADAPTAÇÃO A UMA SITUAÇÃO COMPLEXA E PÓS-MÉTODO.....	46
Flávia Girardo Botelho Borges	
» <i>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	
ESTRATÉGIA DE REESCRITA FOCADA: DA CORREÇÃO À TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO NA APRENDIZAGEM DE PLE.....	47
Luís Filipe Tomás Barbeiro	
» <i>Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria / Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC) da Universidade de Coimbra</i>	
ESTUDO DO GÊNERO CARTA/E-MAIL NO EXAME CELPE-BRAS: POSSÍVEIS IMPACTOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL.....	48
Juliana Roquete Schoffen	
» <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	
Giovana Lazzaretti Segat	
» <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	
FERRAMENTAS PARA O ENSINO REMOTO: PRÁTICA ORAL E LITERATURA DO PORTUGUÊS NA PANDEMIA.....	49
Jessica Paula Barbosa	
» <i>Universidade Aberta de Portugal</i>	
FLUTUAÇÃO DA CATEGORIA DE COGNATOS EM HETEROSSEMÂNTICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA HISPANOFALANTES.....	50
Camili Daiani Maranhão Alvarenga	
» <i>Universidade de Salamanca</i>	
GÊNERO GRAMATICAL E GÊNERO SOCIAL: QUESTÕES DE IDENTIDADE NA SALA DE AULA.....	51
João Nemi Neto	
» <i>Columbia University</i>	

INDÍCIOS DE IDENTIDADES NO COTIDIANO FORMATIVO DE PROFESSORES DE PLE EM SITES DE REDES SOCIAIS .....	52
Daniel dos Santos	
» <i>Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)</i>	
INVERTER A SALA DE AULA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	53
Tânia Ferreira	
» <i>Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra</i>	
Liliana Soares	
» <i>Universidade Normal de Pequim</i>	
JORNADA CULTURAL AO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	54
Lais Maria Álvares Rosal Botler	
» <i>The Hebrew University of Jerusalem / Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv</i>	
Raquel Teles Yehezkel	
» <i>Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv</i>	
LENDO EM PORTUGUÊS ATRAVÉS DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	55
Cristina Maria Paes dos Santos	
» <i>Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)</i>	
LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO E RESENHA CRÍTICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM PLE .....	56
Valeria Saraiva Ferreira da Silva	
» <i>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)</i>	
LETRAMENTO DOS APRENDENTES DE PLE ATRAVÉS DAS TIC .....	57
Lilian Adriane dos Santos Ribeiro	
» <i>Universidade de Sevilha</i>	
LÉXICO CULTURAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS VARIANTE BRASILEIRA PARA ESTRANGEIROS: O NASCIMENTO DE VILAS NO INTERIOR DO CEARÁ .....	58
Expedito Wellington Chaves Costa	
» <i>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)</i>	
Maria João Marçalo	
» <i>Universidade de Évora</i>	
LÍNGUAS NA FRONTEIRA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA FEIRANTES BOLIVIANOS EM CORUMBÁ-MS .....	59
Suzana Vinícia Mancilla Barreda	
» <i>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus do Pantanal</i>	
Sander Kaio Brandão de Souza	
» <i>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus do Pantanal</i>	
Thayná de Azevedo Borges	
» <i>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus do Pantanal</i>	
LUSOFONIA E DISCURSO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	60
Ana Clotilde Thomé Williams	
» <i>Northwestern University</i>	
M-LEARNING: CRIANDO APPS PARA ENSINAR PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	61
Débora Racy Soares	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
MOTIVAÇÃO NO APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ESTADOS UNIDOS: UM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO CURRICULAR .....	62
Celia Bianconi	
» <i>Boston University</i>	
Alan Parma	
» <i>Florida State University</i>	

MÚSICA, EMOÇÕES E AFETOS NA SALA DE AULA DO SÉCULO XXI.....	63
Francisco José Matos Cristóvão » <i>Universidade do Minho</i>	
NARRATIVAS PESSOAIS COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA.....	64
Nilson DaSilva » <i>University of Massachusetts Dartmouth</i>	
O CONTEXTO DE ENSINO DE PLAC E O RACISMO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO BRASILEIRO COMO ACOLHEDOR.....	65
Danúsia Torres dos Santos » <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i> Gabriela Viol Valle » <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i> Raquel de Lima Correia » <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
O ENSINO DA CULTURA BRASILEIRA, A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A PROVA ORAL DO CELPE-BRAS: ANÁLISE DO CARÁTER INTERDISCIPLINAR DOS ESTUDOS CULTURAIS.....	66
Graziela Naclério Forte » <i>Grupo Sou Brasil</i>	
O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: ANÁLISE DE TAREFAS PEDAGÓGICAS.....	67
Maristela Juchum » <i>Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)</i>	
O ENSINO DE PORTUGUÊS EM CONTEXTOS GLOBAIS E MULTICULTURAIS: O CASO DO PROJETO DE ENSINO DE PORTUGUÊS EXTRACURRICULAR NA ESCOLA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS EM NOVA IORQUE (UNIS).....	68
José Carlos Guerreiro Adão » <i>Universidade Aberta de Portugal</i>	
O ENSINO DO PORTUGUÊS SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA: A ABORDAGEM DA DIMENSÃO DIATÓPICA NOS MANUAIS DIDÁTICOS PARA ESTRANGEIROS.....	69
Maria Antonietta Rossi » <i>Università per Stranieri di Siena</i>	
O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PLE NO CONTEXTO DO PROFICI/UFBA A PARTIR DA ABORDAGEM DO ENSINO POR PROJETOS.....	70
Heide Matos Duarte » <i>Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i> Catarina Rosa Campos » <i>Universidade de Extremadura</i>	
O MENTORADO NUM CURSO DE PLE: DA SALA DE AULA A UMA SALA ZOOM.....	71
Antónia Estrela » <i>Instituto Politécnico de Lisboa / Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa</i> Ana Boléo » <i>Instituto Politécnico de Lisboa</i> Vanda Magarreiro » <i>Instituto Politécnico de Lisboa</i>	

<b>O NÍVEL AVANÇADO SUPERIOR NO CELPE-BRAS: UMA ANÁLISE DE TEXTOS DE EXAMINANDOS</b> .....	72
Isadora Dahmer Hanauer » <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i> Julia Luiz da Silveira » <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i> Luiza Sarmiento Divino » <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	
<b>O PAPEL DA ANÁLISE DE ERROS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA ABORDAGEM MULTILÍNGUE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS NO CONTEXTO MARROQUINO</b> .....	73
Hajar Lmortaji » <i>Universidade Mohammed V de Rabat / Universidade de Lisboa</i>	
<b>OS IMIGRANTES DA EUROPA DE LESTE EM PORTUGAL: ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA – PARA UMA DIDÁTICA DA INTERCULTURALIDADE</b> .....	74
Tatiana Guzeva » <i>Universidade de Aveiro</i> Maria Helena Ançã » <i>Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro</i>	
<b>OS LUGARES DE FALA DOS PARTICIPANTES E A COMPREENSÃO DE PONTOS DE VISTA NO GÊNERO ENSAIO NO ENSINO DE LEITURA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL</b> .....	75
Margarete Schlatter » <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i> Matheus de Aguiar Garcia » <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	
<b>PANDEMIA E O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: FORMAÇÃO E REFLEXÃO DOCENTE SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA EM FAVOR DA AUTONOMIA DO EDUCANDO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS</b> .....	76
Maria Aparecida Neves da Silva » <i>Universidade de Brasília (UnB)</i> Maria Luand Bezerra Campelo » <i>Universidade de Brasília (UnB)</i> Thayná Marques de Lima » <i>Universidade de Brasília (UnB)</i>	
<b>PARA ALÉM DOS EVENTOS CULTURAIS: PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ABORDAGEM DE CULTURA NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL</b> .....	77
Kaiane Mendel » <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / Universidade da Geórgia</i> Felipe Trevisan Ferreira » <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / Universidade da Geórgia</i>	
<b>PHONETIC DRIFT: PERCEÇÃO E PRODUÇÃO DO PORTUGUÊS COMO L1 POR FALANTES BILÍNGUES</b> .....	78
Denise Maria Osborne » <i>University at Albany, SUNY</i>	
<b>PLE COMO LÍNGUA CRÍTICA E COMO LÍNGUA DE PRÁTICAS TRANSCULTURAIS NOS ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA LINGUÍSTICA</b> .....	79
Alencar Guth » <i>Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	
<b>PORTUGUÊS ATRAVÉS DAS VIDAS NEGRAS</b> .....	80
Giseli Cristina Tordin » <i>Yale University</i>	

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E SUAS EXTENSÕES INESPERADAS NO CONTEXTO DE BRASÍLIA (DISTRITO FEDERAL).....	81
Lucia Maria de Assunção Barbosa » <i>Universidade de Brasília (UnB)</i>	
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UMA ABORDAGEM EMERGENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	82
Mariana Eunice Alves de Almeida » <i>Universidade Federal do ABC (UFABC)</i> José Blanes Sala » <i>Universidade Federal do ABC (UFABC)</i>	
PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA ON-LINE DE DICIONÁRIOS DE COLOCAÇÕES ACADÊMICAS.....	83
Adriane Orenha-Ottaiano » <i>Universidade Estadual Paulista (UNESP)</i> Tanara Zingano Kuhn » <i>Centre for the Studies of General and Applied Linguistics at the University of Coimbra (CELGA-ILTEC)</i> Carlos Roberto Valêncio » <i>Universidade Estadual Paulista (UNESP)</i> William Tenório » <i>Universidade Estadual Paulista (UNESP)</i>	
QUESTÕES CULTURAIS E INTERCULTURAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR ALUNOS TURCOS.....	84
Ana Lúcia dos Santos » <i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)</i>	
REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA ACERCA DA GEOGRAFIA E O PATRIMÓNIO NA DIDÁTICA DE PLE.....	85
Enrique Pérez Sánchez » <i>Universidade de Extremadura</i>	
REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA IN-TANDEM: CULTURA E EMOÇÕES COMO ALICERCES.....	86
Eduarda Biancardi da Silva, » <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i> Guilherme Augusto de Figueiredo Carneiro » <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i> Tania Regina de Souza Romero » <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i> Vitória Caroline Rosa Prado » <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
REPRESENTAÇÕES DA ÉTICA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM UM CAPÍTULO DE LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	87
Felipe de Souza Oliveira » <i>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)</i>	
TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE IN A1 AND B1 LEVELS: A DIDACTIC ESSAY WITH LITERARY TEXTS.....	88
Pedro Balau Custódio » <i>Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra</i>	
THE EFFECTS OF DERIVATIONAL MORPHOLOGY ON READING COMPREHENSION: A STUDY WITH STUDENTS OF L2 PORTUGUESE.....	89
Vanessa Revheim Cunha » <i>Universidade de Talca</i>	

UM ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DE UM GRUPO DE WHATSAPP .....	90
Elisafran de Menezes Lemos » <i>Universidade Estadual do Ceará (UECE)</i>	
UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS – LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	91
Maria Erotildes Moreira e Silva » <i>Universidade Federal do Ceará (UFC)</i> Rosemeire Selma Monteiro-Plantin » <i>Universidade Federal do Ceará (UFC)</i>	



## Comitê Organizador

José Antonio Castellanos-Pazos, Director of the Portuguese Program

João Nemi Neto, Senior Lecturer in Portuguese

Ana Paula Huback, Lecturer in Portuguese

## Patrocínio



## Apresentação

O I Congresso de Português como Língua Estrangeira na Columbia University / Linguística e Estudos Culturais: Interseções no Ensino de Português como Língua Estrangeira é uma idealização e realização do Programa de Português da Columbia University, com o apoio do Department of Latin American and Iberian Cultures e do Institute of Latin American Studies. Nossa intenção é que este seja o primeiro de uma série de congressos anuais, com o objetivo de promover discussões frutíferas entre a comunidade acadêmica de docentes, pesquisadoras e pesquisadores de PLE espalhados por todo o mundo.

Neste momento tão turbulento, o I Congresso de PLE na Columbia University será realizado virtualmente, o que beneficiará as pessoas que, em uma situação presencial, não poderiam se deslocar para apresentarem seus trabalhos em Nova York. Contamos com palestras cujos temas certamente trarão contribuições inovadoras para o ensino e pesquisa de PLE. Além disso, dispomos de mesas de trabalhos distribuídas de acordo com temáticas específicas. Cada mesa será coordenada pelas próprias autoras e autores. A colaboração geral é imprescindível para que as apresentações sigam seu fluxo no horário determinado no cronograma. Cada apresentação deverá durar 15 minutos, seguida de uma breve discussão de, no máximo, cinco minutos. Agradecemos muito pela presença de todas as pessoas que tornaram este evento possível.



## Palestra

### NORMA E VARIAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS

*Marcos Bagno (Universidade de Brasília)*

O ensino do português brasileiro a aprendizes estrangeiros deve buscar o equilíbrio entre a normatização, uma prática social de política linguística, e a variação, propriedade intrínseca às línguas humanas. A tradição de ensino do português como língua materna no Brasil ainda se apegua a um conceito de “padrão linguístico” que há muito tempo não corresponde aos usos autênticos da língua por parte das camadas sociais mais letradas nem da prática literária atual. No ensino como língua estrangeira, é preciso evitar que se transmita uma representação de “português” que resulte num aprendizado de um modelo normativo que não permitirá ao aprendiz uma interação mais autêntica com seus interlocutores. Apresentaremos alguns exemplos que evidenciam essa necessidade de equilíbrio.

---

*Marcos Bagno é doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP) e professor associado do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB). Tradutor e escritor, já publicou mais de três dezenas de livros entre obras científicas, de divulgação, literatura infantil e juvenil, contos e poesia. Seus principais interesses de pesquisa são a descrição do português brasileiro e seu ensino, a sociologia da linguagem, as políticas linguísticas e a história da linguística. Entre suas obras se destacam *Preconceito linguístico* (1999), já em 55ª edição, *Gramática pedagógica do português brasileiro* (2012) e *Dicionário crítico de sociolinguística* (2017).*

## **Palestra**

### **EMBLEMAS GESTUAIS E SEU CARÁTER LINGUÍSTICO-COMUNICATIVO: REFLEXÕES E PROPOSTAS PARA A INSERÇÃO DOS SIGNOS NÃO VERBAIS NA AULA DE PLE**

*Nilma Dominique (Massachusetts Institute of Technology)*

Nos últimos anos, tem havido um interesse crescente no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural no ensino de línguas estrangeiras. Professores de língua têm se dedicado a capacitar os alunos para enfrentar situações da vida real de forma adequada e bem-sucedida. Para tanto, é necessário que os alunos tenham acesso não somente ao conhecimento da língua e à utilização de informações pragmática, social, situacional e geográfica, mas também ao conhecimento dos sistemas de comunicação não verbal da língua em estudo.

Nesta palestra, refletiremos sobre este tópico que tem recebido tão pouca atenção no ensino de línguas: os signos não verbais, em especial os emblemas gestuais – suas características, importância e desafios no seu ensino no PLE.

---

*Nilma Dominique é professora e coordenadora do Programa de Português no Departamento Global Languages do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Com doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá (Espanha), Professora Dominique possui uma vasta experiência no ensino de Português como primeira e segunda línguas no Brasil e nos EUA. Em seu livro, “La comunicación sin palabras. Estudio comparativo de gestos usados en España y Brasil”, publicado em espanhol em 2013, analisa o papel desempenhado pelos elementos cinésicos na comunicação humana de forma geral e, em especial, na aula de língua estrangeira. Sua pesquisa se centra principalmente no ensino e aprendizagem de Português e Espanhol como línguas estrangeiras, língua e cultura, língua e identidade e sociolinguística.*

## Programa (dias e horários das apresentações)

Observação: As mesas de apresentação de trabalhos não terão uma pessoa para coordená-las. Os próprios autores e autoras deverão se organizar com a finalidade de administrar o tempo disponibilizado para a apresentação e para as perguntas. Agradecemos pela colaboração de todos os membros das mesas!

### O PROGRAMA A SEGUIR ESTÁ BASEADO NO HORÁRIO DE NOVA YORK

#### SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2021

##### 9:20 – 9:30 *BOAS-VINDAS*

- » José Antonio Castellanos-Pazos
- » Ana Paula Huback
- » João Nemi Neto

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93965161957?pwd=SXhOQ1FscWtXMXdzVHZ3SUdzdEsxUT09>

##### 9:30 – 10:30 *Plenária: Emblemas gestuais e seu caráter linguístico-comunicativo: reflexões e propostas para a inserção dos signos não verbais na aula de PLE.*

- » Nilma Dominique (Massachusetts Institute of Technology)

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93965161957?pwd=SXhOQ1FscWtXMXdzVHZ3SUdzdEsxUT09>

##### 10:30 – 12:00 *Mesa 1. Novas Tecnologias*

M-learning: criando apps para ensinar português língua estrangeira.

- » Débora Racy Soares

Letramento dos aprendentes de PLE através das TIC.

- » Lilian Adriane dos Santos Ribeiro

Um estudo descritivo sobre o ensino de português como língua estrangeira através de um grupo do WhatsApp.

- » Elisafran de Menezes Lemos

Reflexões sobre uma experiência in-tandem: cultura e emoções como alicerces.

- » Eduarda Biancardi da Silva, Guilherme Augusto de Figueiredo Carneiro, Tania Regina de Souza Romero, Vitória Caroline Rosa Prado

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99702868912?pwd=L1FSNnAxS2NRYmdEUkVWNWVtFtQT09>

**10:30 – 12:00 Mesa 2. Ensino Remoto de PLE**

Ensino remoto de PLE: adaptação a uma situação complexa e pós-método.

» *Flávia Girardo Botelho Borges*

Ferramentas para o ensino remoto: prática oral e literatura do português na pandemia.

» *Jessica Paula Barbosa*

Inverter a sala de aula no ensino a distância de português língua estrangeira.

» *Tânia Ferreira, Liliana Soares*

Além da sala de aula: estruturando eventos culturais online.

» *Marília Gabriela de Almeida*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/92517272781?pwd=MzRyYWlmMFBWTD0xHajVQYWZlYzhFZz09>

**12:00 – 13:00 Intervalo para o Almoço**

**13:00 – 14:30 Mesa 3. A Pandemia e o Ensino de PLE**

Pandemia e o ensino de português língua de acolhimento: formação e reflexão docente sobre a prática educativa em favor da autonomia do educando em tempos de aulas remotas.

» *Maria Aparecida Neves da Silva, Thayná Marques, Maria Luand Bezerra Campelo*

A percepção cultural de alunos chineses aprendizes de PLE em contexto de imersão na pandemia.

» *Gabriela Cristina Teixeira Netto do Nascimento, Jessica Paula Barbosa, Luis Gustavo Tomaiolo*

O ensino de português como língua adicional em tempos de isolamento social: análise de tarefas pedagógicas.

» *Maristela Juchum*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/96332765035?pwd=L1dXOTE4NGZyQXovWUZsVVBpTTd5dz09>

**13:00 – 14:30 Mesa 4. Gramática e Ensino de PLE**

Ensino de perífrases verbais com valor semântico e morfossemântico novo.

» *Lucas Rezende Almeida*

A gramática na aula de PLNM: o uso do complemento de objeto direto em suas diversas naturezas.

» *Gabriel Alexandre Nascimento Silva*

Gênero gramatical e gênero social: questões de identidade na sala de aula.

» *João Nemi Neto*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93046214599?pwd=eDdoZjVkSGt2NnBmOU1WRzh3YUFLUT09>

**14:30 – 16:00 Mesa 5. Português como Língua de Acolhimento**

Português como língua de acolhimento e suas extensões inesperadas no contexto de Brasília (Distrito Federal).

» *Lucia Maria de Assunção Barbosa*

Português como língua de acolhimento: uma abordagem emergente no ensino de língua portuguesa.

» *Mariana Eunice Alves de Almeida, José Blanes Sala*

O contexto de ensino de PLAc e o racismo no Brasil: uma reflexão sobre a representação do brasileiro como acolhedor.

» *Danúsia Torres dos Santos, Gabriela Viol Valle, Raquel de Lima Correia*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/95847592255?pwd=R1F2UFhwelZYM3hrZTlBKzFCQ0tyQT09>

**14:30 – 16:00 Mesa 6. PLE e Variação Linguística**

Ensino de PLE e variação linguística.

» *Raquel Márcia Fontes Martins, Ana Paula Huback*

O ensino do português sob a ótica da sociolinguística variacionista: a abordagem da dimensão diatópica nos manuais didáticos para estrangeiros.

» *Maria Antonietta Rossi*

Léxico cultural no ensino de português variante brasileira para estrangeiros: o nascimento de vilas no interior do Ceará.

» *Expedito Wellington Chaves Costa, Maria João Marçalo*

A variação linguística no ensino de PLE: uma discussão intercultural e identitária.

» *Cindy Mery Gavioli-Prestes, Gissele Chapanski*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93172757235?pwd=WmxLdERHclBRL3FzdHISOW1qb3gwQT09>

**14:30 – 16:00 Mesa 7. PLE e Interculturais**

O ensino da cultura brasileira, a aquisição da língua portuguesa e a prova oral do CELPE-Bras: análise do caráter interdisciplinar dos estudos culturais.

» *Graziela Naclério Forte*

Deve ser abordado o ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira na Galiza? Reflexões a partir de um corpus de caráter escrito de nível A2.

» *Silvia Busto Caamaño*

Os imigrantes da Europa de Leste em Portugal: ensino e aprendizagem da língua portuguesa - para uma didática da interculturalidade.

» *Tatiana Guzeva, Maria Helena Ançã*

Questões culturais e interculturais no ensino-aprendizagem do português brasileiro por alunos turcos.

» *Ana Lúcia dos Santos*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93700279574?pwd=ZnEwTkFOVEpVZHU0NEhvZ0hGZlBHZz09>

**16:00 – 17:30 Mesa 8. Sociolinguística e Interculturais**

Ensino de língua portuguesa em contextos interculturais.

» *Carlos Alberto Silva da Silva*

Línguas na fronteira: ensino e aprendizagem de português para feirantes bolivianos em Corumbá-MS.

» *Suzana Vinicia Mancilla Barreda, Sander Kaio Brandão de Souza, Thayná de Azevedo Borges*

Contribuições de uma abordagem pluricêntrica no ensino de português língua estrangeira para os objetivos do desenvolvimento sustentável.

» *Carla Mirella Façanha Adriano*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/95168554958?pwd=eXkrRjM4VkhOcHJ6bUVpWCtFN2hRQT09>

**16:00 – 17:30 Mesa 9. Sociolinguística e o Ensino de PLE nos Estados Unidos**

O ensino de português em contextos globais e multiculturais: o caso do projeto de ensino de português extracurricular na Escola Internacional das Nações Unidas em Nova Iorque (UNIS).

» *José Carlos Guerreiro Adão*

PLE como língua crítica e como língua de práticas transculturais nos Estados Unidos: uma análise a partir da política linguística.

» *Alencar Guth*

Motivação no aprendizado da língua portuguesa nos Estados Unidos: um instrumento de reflexão curricular.

» *Celia Bianconi, Alan Parma*

Para além dos eventos culturais: princípios norteadores para a abordagem de cultura nas aulas de português como língua adicional.

» *Kaiane Mendel, Felipe Trevisan Ferreira*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/94077555787?pwd=ZlFkdWd3bnhkSndad0wvYVBTbzdvZ09>

**16:00 – 17:30 Mesa 10. Ensino de Cultura e PLE**

Representações da ética no mercado de trabalho brasileiro em um capítulo de livro didático de português como língua estrangeira.

» *Felipe de Souza Oliveira*

Português através das vidas negras.

» *Giseli Cristina Tordin*

Música, emoções e afetos na sala de aula do século XXI.

» *Francisco José Matos Cristóvão*

Reflexão teórico-prática acerca da geografia e o património na didática de PLE.

» *Enrique Pérez Sánchez*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/94914997872?pwd=azBTWU85b2FZOVVLL3ZsYzVlallXdz09>

### 17:30 – 18:30 Mesa 11. Apresentações de Livros Didáticos 1

Curtindo os sons do Brasil: fonética do português do Brasil para hispanofalantes.

» *Ubiratã Kickhöfel Alves, Luciene Bassols Brisolará, Reiner Vinicius Perozzo*

Lidel Editores, 2017

Mano a Mano: português para falantes de espanhol.

» *Ana Cecília Cossi Bizon, Elizabeth Maria Fontão do Patrocínio, Leandro Rodrigues Alves Diniz*

Routledge, 2021

Gramática básica do português brasileiro.

» *Ana Paula Huback, José Antonio Castellanos-Pazos, Ricardo Antônio Moreira*

Difusion, 2018

Estação Brasil: português para estrangeiros.

» *Ana Cecília Cossi Bizon, Elizabeth Fontão do Patrocínio*

Editora Átomo & Alínea, 2017

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93900601012?pwd=enorUG1mdGhlSFZyWjFrckY4N1dtZz09>

### 17:30 – 18:30 Mesa 12. Apresentações de Livros Didáticos 2

Partner your business with the artists: a win-win relationship. Case studies of Portuguese companies.

» *Carmen Monereo*

Portuguesia enfoque intercultural 1.

» *Laura Fabiana Piccone*

Lengua portuguesa para hispanohablantes.

» *Rosana Ortega García*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/91904092665?pwd=MHA2ZHZxa1A1TFdzUkxvZWdwdXNXQT09>

## SÁBADO, 27 DE MARÇO DE 2021

### 9:00 – 10:30 Mesa 13. A Cultura Fora da Sala de Aula

Jornada cultural ao Brasil: um relato de experiência.

» *Lais Maria Álvares Rosal Botler, Raquel Teles Yehezkel*

Desenvolvendo autonomia no aprendizado de português como língua adicional: a implementação de uma ferramenta didático-pedagógica extracurricular.

» *Valeria Schörghofer-Queiroz*

As aulas de reforço no ensino de português para estrangeiros.

» *Taila Jesus da Silva Oliveira*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99966920972?pwd=L3NROVRNSmlwc1JDNnJFc0lMRmJPQT09>

### 9:00 – 10:30 Mesa 14. Escrita e Correção

Estratégia de reescrita focada: da correção à transformação do conhecimento na aprendizagem de PLE.

» *Luís Filipe Tomás Barbeiro*

Beginning writing instruction of young heritage learners of Portuguese.

» *Jaqueline Ristau*

O papel da análise de erros no desenvolvimento de uma abordagem multilíngue para o ensino-aprendizagem do português no contexto marroquino.

» *Hajar Lmortaji*

Proposta de desenvolvimento de uma plataforma on-line de dicionários de colocações acadêmicas.

» *Adriane Orenha-Ottaiano, Tanara Zingano Kuhn, Carlos Roberto Valêncio, William Tenório*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/94287558108?pwd=TS9CcG9jV2tnQjNCMUhSMGZyUnRvUT09>

### 10:30 – 12:00 Mesa 15. Escrita e Gêneros Textuais

Letramento cinematográfico e resenha crítica: uma proposta de leitura e produção textual em PLE.

» *Valeria Saraiva Ferreira da Silva*

Diário como instrumento avaliativo em PLE na universidade.

» *Davi Borges de Albuquerque*

Os lugares de fala dos participantes e a compreensão de pontos de vista no gênero ensaio no ensino de leitura em português como língua adicional.

» *Margarete Schlatter, Matheus de Aguilar Garcia*

Narrativas pessoais como estratégia de valorização do português como língua de herança.

» *Nilson DaSilva*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/97617167082?pwd=WHJNbjBPS0FzcnRIMHNaT3hVOEYyUT09>

**10:30 – 12:00 Mesa 16. CELPE-Bras**

Estudo do gênero carta/e-mail no exame CELPE-Bras: possíveis impactos no ensino de português como língua adicional

» *Juliana Roquele Schoffen, Giovana Lazzaretti Segat*

O nível avançado superior no CELPE-Bras: uma análise de textos de examinandos.

» *Isadora Dahmer Hanauer, Julia Luiz da Silveira, Luiza Sarmiento Divino*

Analisando aspectos da significação no exame CELPE-Bras: a compreensão de elementos provocadores.

» *Rebecka Diniz Cordeiro, José Wellisten Abreu de Souza*

O ensino-aprendizagem do PLE no contexto do PROFICI/UFBA a partir da abordagem do ensino por projetos.

» *Heide Matos Duarte, Catarina Rosa Campos*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/98870499962?pwd=a0l6dUZrWU53bXR0L3BhNXQrbHBTZz09>

**12:00 – 12:55 Intervalo para o Almoço**

**13:00 – 14:30 Mesa 17. Material Didático**

A elaboração de material didático como prática de formação inicial e continuada de professores de PLA.

» *Caroline Souza*

A produção de materiais didáticos pluricêntricos para aulas de PLE: diversificação e diversidade.

» *Carmen Silvia Lima e Silva*

Unidades fraseológicas no ensino de português – língua estrangeira.

» *Maria Erotildes Moreira e Silva, Rosemeire Selma Monteiro-Plantin*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99364032556?pwd=d2RtWVFhRFhkVWxlaTFkSXhuS2pNQ09>

**13:00 – 14:30 Mesa 18. Fonética e o Ensino de PLE**

As consoantes laterais do português brasileiro produzidas por aprendizes húngaros de PLE.

» *Luma da Silva Miranda*

Phonetic drift: percepção e produção do português como L1 por falantes bilíngues.

» *Denise Maria Osborne*

Aspectos segmentais na pronúncia de aprendizes de PLE falantes nativos de língua inglesa.

» *Juliana Bertucci Barbosa, Natália Fonte Boa Romualdo*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/91399085119?pwd=RXpLU3lPRXhtNlVGTUlpV0d3TVNCZz09>

**13:00 – 14:30 Mesa 19. Morfologia e o Ensino de PLE**

The effects of derivational morphology on reading comprehension: a study with students of L2 Portuguese.

» *Vanessa Revheim Cunha*

Flutuação da categoria de cognatos em heterossemânticos no ensino de português para hispanofalantes.

» *Camili Daiani Maranhão Alvarenga*

Indícios de identidades no cotidiano formativo de professores de PLE em sites de redes sociais.

» *Daniel dos Santos*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/95935086997?pwd=SndjSEdUZENKK21NRGVcbXl1c0VpQT09>

**14:30 – 16:00 Mesa 20. Conversação e o Ensino de PLE**

As interferências (positivas e/ou negativas) do uso da língua materna (L1) como “ponte” no aprendizado de línguas estrangeiras (L2).

» *Denise Queiroz Novaes*

Análise da conversa: reparo, tomada e alocação de turnos de fala de alunos de PFOL em imersão.

» *Murilo de Quadros Jesus*

Conversação Interativa: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem de PLE com sinofalantes.

» *Ana João Herdeiro de Brito Alves Moreira*

O mentorado num curso de PLE: da sala de aula a uma sala Zoom.

» *Antónia Estrela, Ana Boléo, Vanda Magarreiro*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/92483332862?pwd=MzJwMy9pWWlvQWNjbjVROWpRZENlQT09>

**14:30 – 16:00 Mesa 21. Literatura/Africanidade e Ensino de PLE**

Teaching Portuguese as a foreign language in A1 and B1 levels:

A didactic essay with literary texts.

» *Pedro Balau Custódio*

Lendo em português através das literaturas africanas de língua portuguesa.

» *Cristina Maria Paes dos Santos*

Carnavalizando: identidades, alteridades e léxico no ensino de cultura afro-brasileira em aulas de português para estrangeiros.

» *João Paulo da Silva Nascimento, Danielle Reis Araújo*

Lusofonia e discurso no ensino da língua portuguesa.

» *Ana Clotilde Thomé Williams*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/94498796659?pwd=amJBZU5EVmFHL0o4VzVTeVRvYnBnQT09>

**16:00 – 17:00 Plenária: Norma e Variação no Ensino de Português**

» Marcos Bagno (Universidade de Brasília)

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/94379346239?pwd=NDZJczJMZUc4VEFHUINDUEF3UnIxZz09>

**17:00 – 17:10 ENCERRAMENTO**

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/94379346239?pwd=NDZJczJMZUc4VEFHUINDUEF3UnIxZz09>



## A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE PLA

CAROLINE SOUZA  
*Yale University*

Este trabalho visa discutir o papel da produção de material didático no processo de formação inicial e continuada de professores de Português como Língua Adicional (PLA) a partir de um relato de experiência de ensino no contexto online. Na esfera de ensino de línguas adicionais, o material didático - em especial o livro didático - tem espaço de importância pois age como ferramenta que instrui, orienta e, por vezes, regula parte das práticas em sala de aula, principalmente, para aqueles que se encontram em fase ainda inicial de prática pedagógica de ensino-aprendizagem. O processo de produção de materiais didáticos revela informações quanto às vozes, perspectivas e seleções discursivas feitas pelos autores durante sua conceptualização. Desse modo, neste trabalho faremos uma análise do processo de reformulação e elaboração de material didático tendo em vista a pedagogia dos multiletramentos. Por fim, destaca-se a necessidade de adaptação, revisão e elaboração autoral de material de forma a contextualizá-lo e inseri-lo em meio a reflexões mais próximas a seus contextos e práticas pedagógicas.

***Palavras-chave:*** material didático; PLA; formação de professores. ■

## A GRAMÁTICA NA AULA DE PLNM: O USO DO COMPLEMENTO DE OBJETO DIRETO EM SUAS DIVERSAS NATUREZAS

GABRIEL ALEXANDRE NASCIMENTO SILVA

*Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) da Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Campus Araraquara*

A presente comunicação insere-se no contexto de ensino-aprendizagem de Português como língua não materna, e parte de um panorama histórico do ensino línguas no Brasil e de que modo ele acompanha a história do país, partindo de pesquisadores como Rocha e Gileno (2015), Rocha (2019), Almeida Filho (2015) e Leffa (2008), a fim de justificar e validar a importância do estudo a ser desenvolvido. Como objetivo geral, busca-se apresentar uma análise sobre as variadas manifestações escritas de complementos de objeto direto por estudantes de PLNM a partir da perspectiva da gramática de valências e dos estudos sobre os casos semânticos. Para lográ-lo, serão realizadas coletas de textos dos participantes a fim de averiguar as estratégias de substituição empregadas por eles nos variados gêneros textuais de natureza escrita desenvolvidos durante um semestre de curso. Buscar-se-á ainda identificar verbos que possam ser classificados minimamente como bivalentes a fim de verificar como se deu o preenchimento do actante de segundo grau, ou seja, do objeto direto. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa-interpretativa e longitudinal, com corpus documental, segundo as premissas sobre a natureza do estudo qualitativo postuladas por Lüdke e André (2014). Até o momento, os resultados obtidos a partir da análise de uma dessas manifestações (categoria vazia), apontam que a participante pautou seu uso majoritariamente na repetição do complemento inicial, apresentando certa evolução ao longo do semestre. Esse estudo pretende abarcar estudantes de Português que tenham línguas próximas como língua materna, como o Espanhol e Italiano, por exemplo.

***Palavras-chave:** português língua não materna; complemento de objeto direto; linguística aplicada. ■*

## A PERCEÇÃO CULTURAL DE ALUNOS CHINESES APRENDIZES DE PLE EM CONTEXTO DE IMERSÃO NA PANDEMIA

GABRIELA CRISTINA TEIXEIRA NETTO DO NASCIMENTO

*Instituto de Comunicação de Hebei / Universidade Aberta de Portugal*

JESSICA PAULA BARBOSA

*Instituto de Comunicação de Hebei / Universidade Aberta de Portugal*

LUIS GUSTAVO TOMAILO

*Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara*

O inglês ainda é predominantemente a língua econômica no mundo globalizado, mas há uma mudança de paradigma acontecendo na China. O português, a nossa língua “periférica”, tem sido preservada como uma das heranças portuguesas em Macau. Além disso, assumiu um papel importante como língua de mediação no contexto da política internacional. A formação de tradutores e intérpretes de chinês-português cresce vertiginosamente desde a década de 1980. Vemos a emergência da consolidação da área de Português como Língua Estrangeira (PLE) no continente asiático em diversas instituições de ensino superior (IES), o que engendrou a assinatura de diversos acordos entre universidades brasileiras e chinesas. Em 2007 e 2011, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) assinou acordos bilaterais com duas universidades chinesas, possibilitando a vinda de alunos chineses para o curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras – câmpus Araraquara. No contexto da pandemia, as parcerias entre as universidades continuaram; porém, a experiência dos alunos intercambistas foi diferente dos anos anteriores. Desta forma, a presente comunicação propõe analisar como esses alunos chineses em situação de imersão (re)construíram suas identidades (inter)culturais na aprendizagem de PLE. Para compreender essas mudanças, uma pesquisa de natureza qualitativo-interpretativista foi realizada e a constituição do corpus se deu por meio de entrevistas e análises documentais, tendo como base para as análises o conceito de memória discursiva apresentado por Pêcheux (1999).

**Palavras-chave:** PLE; imersão cultural; pandemia. ■

## A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PLURICÊNTRICOS PARA AULAS DE PLE: DIVERSIFICAÇÃO E DIVERSIDADE

CARMEN SILVIA LIMA E SILVA  
*Universidade do Minho*

Este trabalho apresenta reflexões teórico-metodológicas relevantes, relacionadas à produção de materiais didáticos de PLE, em uma perspectiva pluricêntrica. Grande parte das publicações acerca de materiais didáticos (MD) volta-se ainda, predominantemente, não à produção (planejamento e desenvolvimento), mas aos processos de análise e avaliação desses materiais. Considerando os MD como instrumentos de política linguística e sendo o Português uma língua pluricêntrica – e, conseqüentemente, ponto de interseção para a manifestação de várias culturas – é imprescindível que os MD de PLE propiciem, de fato, um ensino-aprendizagem eficaz e significativo dentro dessa pluralidade, valorizando, de forma inclusiva, as diversas manifestações sócio-linguístico-culturais que comumente não são refletidas nos livros didáticos. Um aspecto importante são as relações entre linguagem e identidade; por isso, todos os grupos lusófonos precisam estar (e se sentir) representados, atenuando-se a assimetria entre as variedades dominantes e as não-dominantes. Serão evidenciados elementos fundamentais para a produção de MD para aulas de PLE, a fim de que não só se discuta sobre língua portuguesa e suas culturas, mas também se proporcione uma experiência cultural múltipla (respeitando a diversificação e a diversidade), representativa, não estereotipada, possibilitando ao aprendente a participação em práticas sociais que acontecem nessa língua e o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa, por meio da interação e da utilização de materiais autênticos. Os conteúdos apresentados neste trabalho oferecem elementos fundamentais para reflexão, debate e prática de professores envolvidos com o processo de ensino aprendizagem de PLE.

***Palavras-chave:*** *pluricentrismo; diversidade; PLE.* ■

## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE PLE: UMA DISCUSSÃO INTERCULTURAL E IDENTITÁRIA

CINDY MERY GAVIOLI-PRESTES

*Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)*

GISSELE CHAPANSKI

*Universidade Santa Cruz (USC)*

O presente trabalho analisa a abordagem da variação linguística no ensino do português como outra língua em diferentes contextos (PLE, PLAc), levando em consideração as questões identitárias acerca das variantes linguísticas. A proposta se consolida visto que a designação *Língua Portuguesa* abriga uma comunidade linguística transcontinental e composta de pluralidades, só aparentemente unificável discursivamente sob conceitos como o de *língua imaginária*. Diante disso, ao se pensar o ensino de português como língua estrangeira (PLE), é inelutável conceber uma teia de multiplicidades e relações entre diferentes realidades e diferentes línguas portuguesas, cujas realização, manifestação e funções são distintas, sobretudo em casos de refugiados e migrantes, em que não se trata de uma língua do “outro”, mas de uma língua adicional a fazer parte do repertório das comunidades. Entender essa língua portuguesa como uma língua de acesso a outra cultura ou de acolhimento (PLAc) implicará, necessariamente, diferentes visões metodológicas em seu ensino. Sob essa visão genérica, as variantes locais, sociais etc. parecem se dissolver sob a aparente unificação semelhante à imposta pela noção de *norma-padrão* (nos termos de FARACO, 2008) como a língua de fato. Preservá-las e incentivá-las juntamente com as das línguas de contato é uma preocupação cabível nas pautas identitárias que circundam os direitos linguísticos. Assim, compreender a língua não pela “norma-padrão”, mas sim por meio de suas variantes, permite um ensino mais amplo que promove um diálogo intercultural e acolhe a (re)construção da identidade do falante, que seja, inclusive, menos estereotipada.

***Palavras-chave:*** ensino de PLE; PLAc; políticas linguísticas. ■

## ALÉM DA SALA DE AULA: ESTRUTURANDO EVENTOS CULTURAIS ONLINE

MARÍLIA GABRIELA DE ALMEIDA  
*Yale University*

No atual contexto de ensino à distância vivenciado no ensino superior, é imperativa a necessidade de reestruturação de abordagens didáticas para que sejam eficazes no ambiente virtual. Por esse motivo, essa breve apresentação discutirá estruturas de interação e materiais didáticos elaborados para eventos culturais conduzidos por meio da plataforma de videoconferências Zoom. Esses eventos culturais têm como objetivo promover, fora dos espaços de aula, a construção ativa, crítica e coletiva da compreensão da cultura Brasileira por alunos de Português como Língua Estrangeira. Por se basear na metodologia dos multiletramentos, os eventos partem de textos autênticos – como, por exemplo, filmes e música – para engajar os alunos a conhecer e refletir em conjunto sobre componentes culturais e linguísticos. No âmbito do I Congresso de Português como Língua Estrangeira na Columbia University, serão apresentados dois eventos conduzidos no Fall semester de 2020. O primeiro, uma discussão do filme *Mãe só há uma* (2016), de Anna Muylaert, realizada virtualmente com o auxílio das ferramentas Google Slides e Padlet. O segundo, chamado “Música Queer Brasileira”, uma análise da produção de artistas LGBTQIA+ contemporâneos Pablo Vittar e Linn da Quebrada, realizada virtualmente com as ferramentas Jamboard e a plataforma educacional Canvas. O objetivo da apresentação é compartilhar iniciativas bem sucedidas em engajar os participantes no ambiente virtual, e ressaltar impressões sobre a performance dos alunos que apontam para ganhos no processo educativo nas interações online, tanto relacionados ao desenvolvimento linguístico quanto à construção de uma comunidade online de aprendizado.

***Palavras-chave:*** ensino online; multiletramentos; língua e cultura. ■

## ANALISANDO ASPECTOS DA SIGNIFICAÇÃO NO EXAME CELPE-BRAS: A COMPREENSÃO DE ELEMENTOS PROVOCADORES

REBECCA DINIZ CORDEIRO

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*

JOSÉ WELLISTEN ABREU DE SOUZA

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa cuja temática reúne a Semântica e o Ensino de Português como Língua Estrangeira (EPLE). Para tanto, objetiva-se analisar se e como saber interpretar os fenômenos semântico-lexicais presentes em textos cotidianos pode contribuir para a compreensão e a aprendizagem da/na língua portuguesa. Como *corpus*, pretende-se analisar 03 Elementos Provocadores (fotos, cartuns, quadrinhos, textos curtos etc.) de gêneros textuais diversos que são utilizados na segunda etapa da aplicação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros: CELPE-Bras. Teoricamente, alude-se ao binômio Semântica e EPLE com base em Ilari e Geraldi (2006), Antunes (2012), Henriques (2011), Souza (2017), Almeida Filho (1997; 2009), Dell’Isola et al (2003), Scaramucci (2000) e outros. Em síntese, defende-se o ponto de vista de que a leitura dos Elementos Provocadores do exame requer habilidades de interpretação para as quais o conhecimento em semântica é condição fundamental para que o candidato entenda o texto, de modo a demonstrar um maior nível de proficiência ao comunicar-se na língua portuguesa. A isso, chamamos de “competência semântica”.

***Palavras-chave:*** *semântica; elementos provocadores; CELPE-Bras.* ■

## **ANÁLISE DA CONVERSA: REPARO, TOMADA E ALOCAÇÃO DE TURNOS DE FALA DE ALUNOS DE PFOL EM IMERSÃO**

MURILO DE QUADROS JESUS

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)*

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de tomada e alocação de turno de fala, bem como reparo em conversas dos alunos do curso de Português para Falantes de Outras Línguas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Foram selecionadas quatro conversas para análise: duas de falantes com a mesma língua materna e duas de falantes de línguas maternas distintas. Além da língua materna, aspectos como nacionalidade, gênero e idade também foram levados em conta para as conclusões das análises. Esses falantes, estando em contexto de imersão, utilizam a língua como instrumento de ação na sociedade e, a partir dos estudos de Análise da Conversação (AC) de Sacks, Schegloff e Jefferson (1964) e Marcuschi (1991), analisou-se a realização de uma atividade de produção oral elaborada pensando-se em alguns parâmetros do exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). Ao analisar a interação face-a-face, fatores identitários influenciam a maneira como o falante se portar e como ele percebe o outro. Assim, analisam-se as estratégias de tomada, alocação de turnos e reparo, relacionando-as a alguns fatores identitários de cada participante da conversa.

***Palavras-chave:*** PFOL; análise da conversa; turnos de fala. ■

## AS AULAS DE REFORÇO NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

TAILA JESUS DA SILVA OLIVEIRA  
*Universidade Federal da Bahia (UFBA)*

A presente comunicação tem como objetivo socializar a experiência como monitora de Língua Portuguesa para estrangeiros em um curso de línguas ministrado na Universidade Federal da Bahia (UFBA). O PROFICI (Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA) é um programa institucional implementado no segundo semestre de 2012, que oferece cursos de idiomas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português como língua estrangeira) gratuitos a alunos com matrícula regular em nível de graduação e pós-graduação bem como a funcionários e docentes da UFBA. No contexto do programa, as aulas de Português para estrangeiros eram ministradas em dois cursos: aula de projetos e aula de reforço. Nas aulas de projetos, os alunos eram levados a desempenhar ações no mundo tendo em vista diversas situações comunicativas. Eles precisavam ir ao banco, realizar empréstimos na biblioteca, fazer amigos brasileiros, dentre outros. Os projetos se mostraram extremamente profícuos para o desenvolvimentos e engajamentos desses alunos, pois os colocava na prática das atividades cotidianas. Além disso, as aulas de reforço também estavam focadas em aspectos culturais e sociais sobre o Brasil, o que incluía falar sobre temáticas como machismo, segurança e homofobia. As atividades desenvolvidas se mostraram profícuas para a reflexão dos estudantes e da monitora enquanto professora pesquisadora.

***Palavras-chave:*** aulas de reforço; aspectos culturais; língua portuguesa; ensino. ■

## AS CONSOANTES LATERAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PRODUZIDAS POR APRENDIZES HÚNGAROS DE PLE

LUMA DA SILVA MIRANDA  
*Universidade Eötvös Loránd*

Este trabalho tem como objetivo analisar foneticamente a produção das consoantes laterais do português brasileiro na fala de aprendizes húngaros de Português como Língua Estrangeira (PLE). Estudos de aquisição de língua estrangeira apontam que o sistema fonológico da língua materna (L1) interage com o sistema da segunda língua (L2). Enquanto no português brasileiro, a lateral alveolar /l/ e a lateral palatal /ʎ/ fazem parte de seu sistema fonológico, no inventário de fonemas do húngaro, há apenas a lateral alveolar /l/ e, na região palatal, a aproximante palatal /j/. Para verificar se os aprendizes húngaros de PLE produzem a lateral alveolar /l/ e a lateral palatal /ʎ/, um *corpus* foi preparado com pares mínimos formados pelos fonemas /l/ x /ʎ/ e /ʎ/ x /j/. Convém ressaltar que a diferença fonológica entre esses sons só se verifica no português em posição intervocálica (“fala” x “falha”). O corpus deste estudo foi gravado por quatro falantes nativos do português brasileiro (todas mulheres) e dez falantes húngaros aprendizes de PLE (oito mulheres). Todos os informantes leram 56 palavras que foram inseridas em uma frase veículo (Eu disse “\_\_\_” seis vezes). Os dados foram analisados acusticamente através das medidas de formantes das consoantes. Os resultados mostram que, em comparação com os falantes nativos, os aprendizes húngaros de PLE produzem a lateral alveolar /l/, mas, no lugar da lateral palatal, verifica-se a produção da aproximante palatal /j/.

**Palavras-chave:** PLE; fonética; aprendizes húngaros. ■

## AS INTERFERÊNCIAS (POSITIVAS E/OU NEGATIVAS) DO USO DA LÍNGUA MATERNA (L1) COMO “PONTE” NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (L2)

DENISE QUEIROZ NOVAES

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)*

Há algum tempo, atuando como professora de língua portuguesa para estudantes estrangeiros (intercambistas) em Universidade brasileira, observa-se a dificuldade de limitar o uso da língua materna por parte de alunos aprendizes de uma mesma nacionalidade, como um elemento “supostamente” facilitador para a compreensão de expressões da língua estrangeira em ensino. Percebe-se, por parte dos alunos, que recorrer à L1 permite uma dimensão comparativa na tentativa de esclarecer e melhor conduzir o processo comunicativo na L2. No entanto, é comum na grande maioria dos cursos de línguas e, conseqüentemente, por grande parte dos colegas professores, que a língua materna não seja utilizada nas aulas de L2, em “nenhum” momento. Nesses três anos de experiência, em cursos gratuitos na Universidade, vivenciei os dois lados dessa questão. Houve grupos de estudantes em que esse uso da língua materna foi prejudicial, mas, por outro lado, nota-se que pode contribuir positivamente como elemento auxiliar de ensino. Espera-se que a reflexão sobre esse aspecto possa ampliar o campo das possibilidades didáticas para o ensino de L2. Parte-se, aqui, da experiência de ensino de língua portuguesa para estrangeiros no Brasil (BH/MG), porém articuladas com vivências de intercâmbios de língua inglesa nos Estados Unidos (Boston/MA e Honolulu/HI). A proposta é articular fundamentos teóricos que nos auxiliem na compreensão desse processo cognitivo às experiências como professora de Língua Portuguesa (L2) e aluna de Língua Inglesa (L2). O foco é o ensino de língua portuguesa, porém acredita-se que possa contribuir para uma abordagem generalizada para o ensino de línguas.

***Palavras-chave:*** *aprendizagem; língua materna; língua portuguesa.* ■

## ASPECTOS SEGMENTAIS NA PRONÚNCIA DE APRENDIZES DE PLE FALANTES NATIVOS DE LÍNGUA INGLESA

JULIANA BERTUCCI BARBOSA

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)*

NATÁLIA FONTE BOA ROMUALDO

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)*

Neste trabalho, apresentaremos resultados parciais de um projeto que busca identificar, e analisar os desvios segmentais fonéticos mais recorrentes na produção oral de estrangeiros falantes de língua inglesa como língua materna aprendizes de Português Brasileiro (PB) como língua estrangeira (LE) e/ou adicional (LA). Essa investigação tem como uma das motivações, experiências das pesquisadoras no ensino de português brasileiro para falantes nativos de inglês, incluindo ações ligadas ao PLE do Idioma sem Fronteiras (IsF). Segundo Silveira e Rossi (2006), durante um longo período o ensino da pronúncia foi marginalizado devido a algumas crenças equivocadas, entre elas: (a) a pronúncia não é importante; (b) a aprendizagem da pronúncia não requer ensino explícito, pois se dá de forma espontânea e (c) o ensino da pronúncia é bastante complexo. Entretanto, para refutar esse tipo de comportamento, temos que considerar que o ensino da habilidade da pronúncia, aliada as demais (escutar, escrever e ouvir) deve considerar aspectos relacionados não só à competência linguística, mas também a competências discursiva, sociolinguística e estratégica. Assim, para o desenvolvimento deste trabalho, percorremos as seguintes etapas: (1) seleção dos participantes da pesquisa; (2) levantamento de informações sociais e acadêmicas dos participantes; (3) coleta dos áudios; (4) identificação e análise das principais formas desviantes de natureza fonológica presentes na pronúncia de aprendizes de português. Com isso, buscamos não só contribuir para o ensino do PB como LE ou LA, mas também promover a proposição de métodos para análise do processo aquisitivo de pronúncia para usos linguísticos futuros.

***Palavras-chave:*** *pronúncia; ensino de português brasileiro como língua não materna; segmentos fonéticos.* ■

## BEGINNING WRITING INSTRUCTION OF YOUNG HERITAGE LEARNERS OF PORTUGUESE

JAQUELINE RISTAU

*University of Massachusetts Dartmouth*

This work examines data gathered during literacy events constructed by a teacher and young heritage learners during a Portuguese writer's workshop with the aim of understanding beginning writing instruction of three young heritage learners in a dual immersion program (50/50; English/Portuguese) in Boston, Massachusetts. During the workshop, learners participated in one-to-one conferences with the teacher, who provided mediation during the co-construction of narratives according to the learners' need. Following a Vygotskian Sociocultural theory lens, the main goal was to trace learners' writing developmental process in formation. More specifically, to understand how young heritage learners develop their understanding of the cultural artifacts/symbolic tools introduced by the teacher, use their knowledge of spoken Portuguese in their storytelling, and internalize these cultural tools so that they were able to become independent emergent writers of Brazilian Portuguese.

This multiple case study uses as collection methods interviews with the teacher, students' artifacts, and audio recordings of the dialogic interactions between teacher and learners during the Portuguese writer's workshop conferences that took place in the second half of the school year in a Pre-K/K classroom. The research was able to capture key moments along the second school semester that helped understand the types of mediation the learners needed in their process of becoming literate, as well as the learner's receptivity to the mediation.

**Keywords:** *empowerment; mediation; social practice.* ■

## CARNAVALIZANDO: IDENTIDADES, ALTERIDADES E LÉXICO NO ENSINO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM AULAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*

DANIELLE REIS ARAÚJO

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*

A presente proposta de comunicação parte de uma experiência pedagógica angariada no ensino de PLE no Programa Convênio de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEC-G/UFRJ), na disciplina de Compreensão e Produção Orais em Português. Trata-se da apresentação de uma proposta didática para o ensino de cultura afrobrasileira para aprendizes de PLE de nacionalidades africanas a partir do samba enredo “História para ninar gente grande”, que figurou como protagonista da escola de samba carioca Estação Primeira de Mangueira, no carnaval de 2019. Amparamo-nos, assim, em pressupostos teóricos dos estudos culturais, bem como da vertente multiculturalista crítica para o ensino de línguas, com o intuito de convalidar as escolhas metodológicas empreendidas na abordagem didática em questão. Apresentamos, portanto, tanto o produto pedagógico confeccionado para tal ocasião, quanto questões atinentes a identidades, alteridades e léxico emergentes ao longo de sua aplicação, com vistas à defesa de uma abordagem de ensino de PLE capaz de descentralizar criticamente representações hegemônicas em busca da valorização crítica de aspectos sócio-históricos, político-ideológicos e discursivos da cultura afro brasileira retratados pelo texto eleito como principal ao longo da atividade de compreensão e produção orais em PLE.

***Palavras-chave:*** cultura afrobrasileira; multiculturalismo crítico; ensino de PLE. ■

## CONTRIBUIÇÕES DE UMA ABORDAGEM PLURICÊNTRICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CARLA MIRELLA FAÇANHA ADRIANO

*Universidade do Porto*

Este artigo visa intensificar a discussão sobre as contribuições do ensino de língua estrangeira para o alcance das metas da Agenda 2030 para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) nosso objeto de estudo. Para tanto, seguindo metodologia investigativa, traçamos um panorama dos estudos realizados até o momento sobre ensino de PLE e ODS. Posteriormente, refletimos acerca da contribuição da abordagem pluricêntrica no ensino de PLE para o objetivo 4 - “Educação de Qualidade”, como contributo do ensino de LE para dimensão social dos ODS. Assim, em consonância com Duarte, quando afirma que, do ponto de vista linguístico, todas as variedades nacionais têm o mesmo valor e formam a totalidade da Língua Portuguesa, e quando aponta a crescente necessidade de sua abordagem no ensino de PLE devido, entre outras razões, à esperada mudança na paisagem geográfica da Língua Portuguesa (em 50 anos o continente africano acolherá a maior parte dos falantes); e ancorados no enfoque na competência de variedades e no desenvolvimento da competência de variedades recetiva de Reimman e Koch, consideramos que um ensino de PLE que aborda diferentes variedades nacionais, estabelecidas ou em formação, dominantes e não-dominantes, contribui diretamente para a meta 4.7 dos ODS, na medida em que o reconhecimento das variedades emergentes e a apresentação do português como uma língua multi e intercultural valoriza a diversidade cultural e promove cultura de paz.

***Palavras-chave:*** ensino de PLE; pluricentrismo; objetivos do desenvolvimento sustentável. ■

## CONVERSAÇÃO INTERATIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLE COM SINOFALANTES

ANA JOÃO HERDEIRO DE BRITO ALVES MOREIRA

*Universidade do Minho*

Os estudantes chineses são, normalmente, associados aos estereótipos de serem reservados e de privilegiarem a aquisição teórica da gramática na aprendizagem de uma LE em detrimento da prática oral. Contudo, há cada vez mais sinofalantes que reconhecem a necessidade de trabalhar a competência comunicativa e que revelam vontade de contactar com falantes nativos da LE.

Atendendo a esta realidade, foi criada, no Centro de Línguas da Universidade do XXX, a Unidade Curricular de *Conversação Interativa*, com o objetivo de promover a interação oral com falantes portugueses e a aprendizagem da língua e cultura portuguesas em contexto real.

Disponível desde 2018, a UC tem funcionado num formato inovador: não tem lugar no espaço pedagógico clássico, mas em locais como museus, igrejas, parques, bibliotecas, lojas, etc. A interação com os falantes acontece nas visitas guiadas, em encontros/conversas e em vários eventos culturais e recreativos.

Três anos volvidos, e com base nos questionários de avaliação da UC e nos testemunhos dos estudantes, ficou demonstrada a crucial valia desta disciplina no processo de ensino-aprendizagem de PLE.

Assim, a UC tem vindo a revelar-se uma excelente forma de desenvolver a compreensão e produção orais, além de aumentar o nível de segurança dos alunos nos momentos de comunicação espontânea. Simultaneamente, tem possibilitado a aprendizagem contextualizada de diversos aspetos sócio-histórico-culturais de Portugal, bem como dos hábitos de vida dos portugueses. Por sua vez, o interesse dos alunos relativamente a estas questões tem motivado a ampliação do léxico e das construções linguístico-pragmáticas adquiridas – o que evidencia a indissociabilidade existente entre língua e cultura na aprendizagem de línguas estrangeiras.

***Palavras-chave:*** *conversação e interação oral; língua e cultura; sinofalantes.* ■

## DESENVOLVENDO AUTONOMIA NO APRENDIZADO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EXTRACURRICULAR

VALERIA SCHÖRGHOFER-QUEIROZ

*University of Vienna / Augsburg University*

O trabalho apresentado tem o objetivo de apresentar a primeira fase da implementação do chamado “Projeto Arrisque-se” em três turmas de português como língua adicional em uma universidade alemã. O projeto em questão é uma ferramenta didático-pedagógica que procura estimular os alunos a desenvolverem autonomia no aprendizado da língua e a usarem a língua em situações de produção autênticas fora do ambiente da sala de aula. Este projeto foi baseado no “Linguistic Risk Taking Initiative”, produzido pela primeira vez na University of Ottawa. O projeto que apresentamos é a primeira adaptação dessa iniciativa para o ensino de língua portuguesa e uma das poucas adaptações para o contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira. O projeto funcionou como uma complementação para as aulas de língua portuguesa (excepcionalmente online) no semestre de inverno de 2020/21. A implementação do Projeto Arrisque-se deu-se em nível didático com adesão voluntária dos alunos. Em torno de 15 alunos participaram ativamente durante o semestre do projeto e dos questionários, que foram utilizados como métodos de avaliação do andamento das atividades. Um questionário foi aplicado no início do semestre e outro no final do semestre a fim de avaliar o impacto do projeto na motivação e na construção dos alunos como falantes de português. Nesta apresentação, além do conceito e da produção do projeto, ainda pretende-se trazer uma visão geral dos resultados do primeiro questionário, que serviu como um piloto para a elaboração do segundo questionário e para afunilar os objetivos de uma futura pesquisa.

**Palavras-chave:** *autonomia; autenticidade; atividades extracurriculares.* ■

## DEVE SER ABORDADO O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA GALIZA? REFLEXÕES A PARTIR DE UM CORPUS DE CARÁTER ESCRITO DE NÍVEL A2

SILVIA BUSTO CAAMAÑO  
*Universidade da Corunha*

O presente trabalho tem como principal objetivo analisarmos se o ensino-aprendizagem do português deve ser tratado na Galiza como uma língua estrangeira. Para isso, criámos um *corpus* conformado por trabalhos académicos de carácter escrito que foram redigidos pelos/as estudantes de duas cadeiras que formam parte do plano de estudos de vários graus lecionados na Faculdade de Filologia de uma instituição de ensino superior na Galiza (Espanha) e que se correspondem com um nível de proficiência básico em português. Assim, tencionamos sistematizar aqueles conteúdos gramaticais de difícil assimilação que os / as estudantes universitários/as galegos/as costumam resolver por meio de transferências negativas tanto da sua língua inicial quanto da sua língua segunda. A metodologia empregue para alcançarmos o objetivo fixado baseou-se, em primeiro lugar, na leitura de diferentes estudos sobre a transferência linguística. A seguir, levámos a cabo um levantamento das transferências negativas do galego e do espanhol mais recorrentes, que foram classificadas em duas componentes, gramatical e léxico-semântica. A revisão dos resultados tirados da análise realizada permite concluirmos que, do conjunto das transferências negativas detetadas no *corpus*, a maior parte das interferências gramaticais procedem do espanhol e a maioria das interferências lexicais provêm do galego. Em consequência, põe-se de manifesto que o facto de se conhecer o galego, nomeadamente pela proximidade que há entre ambas as línguas, supõe uma vantagem para aprendermos português que não devemos desaproveitar; portanto, o português não pode ser ensinado e aprendido na Galiza como se fosse uma língua estrangeira.

***Palavras-chave:*** *língua portuguesa; língua galega; ensino-aprendizagem de línguas.* ■

## DIÁRIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO EM PLE NA UNIVERSIDADE

DAVI BORGES DE ALBUQUERQUE

*Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (NELIM) da Faculdade de Letras da  
Universidade Federal de Goiás (UFG)*

O presente trabalho discute o gênero textual diário, sendo utilizado como um instrumento de avaliação formativa, podendo ser desenvolvido para ser empregado como avaliação somativa. Nossa experiência foi em cursos de PLE em nível universitário com aprendentes em nível B e C em língua portuguesa, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). Após dedicarmos uma aula para o ensino e reflexões a respeito do diário como gênero textual, solicitamos, como tarefas de casa, que os aprendentes escrevessem um registo em seu diário sobre a aula que teve no dia a explicar o que aprendeu e quais suas dificuldades, bem como as expectativas para as próximas aulas. Na aula expositiva sobre o diário, o professor deixou explícito os métodos de correção/ avaliação, sendo um momento do curso dedicado a correção colaborativa (em duplas um colega a corrigir o diário do outro, sob supervisão do professor) e outro uma correção textual-interativa, na qual o professor aponta os desvios em cores diferentes ('azul' para desvios comuns, 'vermelho' para desvios graves) e devolve para o aluno corrigir e reescrever sua produção textual. Consideramos esta forma de avaliação em conformidade com certos perfis culturais específicos de turmas de PLE que, além de aspectos comunicativos, necessitam também do ensino mais formal e se sentem mais motivados ao serem recompensados com as notas advindas dos instrumentos avaliativos, sendo, neste caso, a correção das produções no diário.

**Palavras-chave:** português língua estrangeira; diário; avaliação. ■

## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS

CARLOS ALBERTO SILVA DA SILVA

*Universidade Regional de Blumenau (FURB)*

O ensino de Língua Portuguesa em contextos complexos, da perspectiva sociolinguística, como é o caso do Brasil indígena/africano, pode ser um espaço para educação intercultural de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Nesta proposta teórica-metodológica de uma epistemologia pluriversal é possível sensibilizar o professor da área de linguagem para diversidade linguística e seus processos sócio-históricos a partir de uma educação étnico-racial, que pode ir além de uma pedagogia voltada apenas aos brasileiros. Pode-se propor uma educação étnico-racial/pluriversalizante, de acolhimento a imigrantes, refugiados, trabalhadores/as ilegais, surdos, dentre outros. Afinal, vamos analisar teoricamente a educação linguística para refugiados no Brasil e o processo de ensino/aprendizagem do português brasileiro para haitianos, venezuelanos ou africanos que chegam como imigrantes ou refugiados e se dispersam Brasil afora, sobretudo no Sul do País, como no Estado de Santa Catarina. Para tratar do ensino de Língua Portuguesa em contextos interculturais, vamos lançar mão de algumas noções teóricas de interculturalidade nos campos da Educação e dos Estudos Culturais, portanto, vamos nos embasar em teóricos como Stuart Hall (2013), Jacques Derridá (1995), Bakhtin (2003) Renato Nogueira (2015), Muniz Sodré (2012), entre outros.

***Palavras-chave:*** *língua portuguesa; linguagem; interculturalidade; educação étnico-racial.* ■

## ENSINO DE PERÍFRASES VERBAIS COM VALOR SEMÂNTICO E MORFOSSEMÂNTICO NOVO

LUCAS REZENDE ALMEIDA

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)*

O presente trabalho tem como objetivo identificar, descrever e classificar as estruturas consideradas como perífrases verbais com um valor semântico ou morfossemântico novo para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros. São muito conhecidos os estudos relevantes sobre as perífrases verbais aspectuais e modais no ensino de língua estrangeira, no que tange a língua portuguesa, podemos citar Almeida (1980), Travaglia (2014) e Barroso (1960), entretanto pouco se pode dizer sobre as estruturas verbais que possuem um elo semântico e que não desempenham esses dois tipos de relações descritas na gramática e nos estudos linguísticos. Com o intuito de estudar as perífrases que não são aspectuais e modais, mas que ainda assim possuem uma mudança de caráter semântico, propomos uma análise descritiva de doze estruturas baseada na linguística de corpus através de sentenças retiradas do corpus Linguateca. O trabalho concluiu que não apenas existem estruturas com valores semânticos diferentes para o primeiro elemento da perífrase que não seja de ordem modal e semântica, mas que também com valores de ordem morfossemântico novo, em que o primeiro elemento muda a função da sua categoria gramatical para expressar esse novo significado.

***Palavras-chave:*** *perífrase verbal; PLE; valor semântico.* ■

## ENSINO DE PLE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

RAQUEL MÁRCIA FONTES MARTINS  
*Universidade Federal de Lavras (UFLA)*

ANA PAULA HUBACK  
*Columbia University*

Neste trabalho discute-se uma integração entre aspectos da variação linguística do português brasileiro (PB) e sua aplicação ao ensino de PLE. Em geral, os livros didáticos de PLE apresentam uma variedade de português baseada na gramática padrão da língua portuguesa. O PB, com sua diversidade linguística oriunda de culturas-base diversas, além de fatores sociolinguísticos e relacionados à situação de comunicação, não possui uma norma culta única. O que temos é uma forma multiforme plural, moldada de acordo com os fatores supracitados, além de outros relacionados de maneira intrínseca aos elementos inerentes à comunicação em que os falantes se encontram. O uso da língua por falantes em situações reais de comunicação apresenta essas especificidades que são, frequentemente, desconsideradas no ensino de PLE. Nesta apresentação, vamos discutir alguns aspectos que estão em variação no PB e que, portanto, podem ser incorporados ao ensino de PLE, na perspectiva do estudo da norma linguística. Alguns exemplos desses casos são: apagamento do R final em infinitivos verbais, uso de pronomes retos com função sintática de oblíquos, redução de *para* a *pra* e subsequente contração com artigos definidos e indefinidos (*pra, pro, prum pruma*, etc.), reduplicação de *que* em frases interrogativas (*que que você tá fazendo aí?*), uso do pronome pessoal reto *a gente*, substituição do pronome *este* - e suas variações de gênero e número - por *esse* - e variações.

***Palavras-chave:*** PLE; ensino; variação linguística. ■

## ENSINO REMOTO DE PLE: ADAPTAÇÃO A UMA SITUAÇÃO COMPLEXA E PÓS-MÉTODO

FLÁVIA GIRARDO BOTELHO BORGES

*Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)*

O ano de 2020 ficará marcado como o ano da pandemia. As características dessa situação global podem ser descritas por termos como isolamento social, aglomeração, máscara e tantos outros que foram incorporados ao vocabulário habitual. No caso do ensino-aprendizagem de línguas, foi um grande desafio desenvolver, realizar, aplicar e avaliar cursos remotos. Além das questões de conectividade, adaptação de material didático, elaboração de atividades, confrontamos também com o baixo letramento digital do público em geral. No nosso contexto local, nos vimos experienciando os mesmos desafios que outros colegas pelo mundo do ensino-aprendizagem de Português como língua estrangeira e foi necessário ofertar um curso de PLE totalmente online. Neste sentido, este estudo objetiva descrever o processo de criação, aplicação e avaliação de curso online de português como língua estrangeira e discutir os desafios dessa proposta de ensino a partir da teoria de Sistemas Adaptativos Complexos para o ensino de línguas e da teoria do pós-método. Metodologicamente, o estudo apresenta resultados de pesquisa ação e relatos de experiência dos aprendizes. Por meio de um questionário, os aprendizes opinaram, deram depoimentos, avaliaram e se auto avaliaram a respeito do ensino online de PLE. Os resultados revelaram, de maneira geral, que os estudantes conseguiram aprender português básico pela interface online, porém sentiram falta de interações face a face e atividades de oralidade. Em síntese, o ensino de línguas em modalidade online apresenta muitos desafios, como o letramento digital dos envolvidos, porém apresenta-se como boa alternativa para o momento sócio-histórico vivido.

***Palavras-chave:*** português língua estrangeira; ensino remoto; sistemas adaptativos complexos. ■

## ESTRATÉGIA DE REESCRITA FOCADA: DA CORREÇÃO À TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO NA APRENDIZAGEM DE PLE

LUÍS FILIPE TOMÁS BARBEIRO

*Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria / Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC) da Universidade de Coimbra*

A correção dos textos dos alunos é uma estratégia frequente no ensino-aprendizagem de uma língua, procurando desenvolver a competência de escrita. Frequentemente, essa correção constitui a última etapa do processo, apenas seguida pela observação das falhas corrigidas. Sem a reativação das estruturas envolvidas em novas tarefas, há uma probabilidade elevada de o conhecimento implicado não ser interiorizado. Para ultrapassar esta limitação, uma das estratégias adotadas é o feedback corretivo indireto ou correção indireta, por meio da qual o professor assinala a existência de uma incorreção, cabendo ao aluno tentar corrigi-la. Esta estratégia mobiliza o conhecimento do aluno em nova tarefa e procura transformá-lo, face à revelação de um problema. Nesta comunicação, apresenta-se um estudo que teve como objetivos observar o grau de sucesso de aprendentes de PLE na correção ou reescrita de passagens textuais, a partir de correção indireta, e analisar o processo de transformação do conhecimento, com base no confronto com as propostas corretivas do professor. Os resultados mostraram um grau de sucesso na reescrita próximo de dois terços, assim como a existência de incertezas em relação às reescritas quando diferiam das do professor. A permanência de incorreções e de incertezas implicam que à correção indireta se sigam novos passos dirigidos para a reativação e reconfiguração do conhecimento. Nestes passos, incluem-se a reescrita focada, o confronto com as propostas do professor e a explicitação das conceções dos aprendentes.

**Palavras-chave:** *escrita; feedback corretivo indireto; reescrita.* ■

## ESTUDO DO GÊNERO CARTA/E-MAIL NO EXAME CELPE-BRAS: POSSÍVEIS IMPACTOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

JULIANA ROQUELE SCHOFFEN

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

GIOVANA LAZZARETTI SEGAT

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras), exame de proficiência em Língua Portuguesa brasileiro aplicado desde 1998, traz em sua Parte Escrita quatro tarefas integradas de compreensão (oral ou escrita) e produção escrita. As tarefas solicitam a produção de textos que se inserem dentro de determinadas esferas de atuação, estabelecem determinadas relações de interlocução e devem cumprir determinados propósitos dentro de determinados gêneros do discurso. O gênero mais solicitado nas tarefas da Parte Escrita entre 1998 e 2017 foi o gênero Carta/E-mail (SCHOFFEN et al., 2018). A fim de ampliar a descrição já proposta, este trabalho analisou as características das Cartas/E-mails solicitadas no exame CELPE-Bras. A pesquisa verificou quais tipos de carta e e-mail foram solicitados e descreveu as regularidades desse gênero em relação a propósito, relação de interlocução, temática e esfera de atuação. A subdivisão que propomos é: Carta/E-mail de Recomendação, de Solicitação, Pessoal e de Tomada de Posição. A partir disso, espera-se estender a reflexão dessas formulações para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA), utilizando a metodologia proposta por Nagasawa (2017), Rodrigues (2014) e Simões et al. (2012), que estudam os gêneros do discurso como instrumentos para o ensino/aprendizagem de línguas. Sendo carta/e-mail um gênero que circula em várias esferas, além de ampliar a descrição do CELPE-Bras, esta pesquisa também contribui para a preparação dos examinandos e para o ensino de Língua Portuguesa como Língua Adicional, já que sistematiza informações relevantes sobre especificações do gênero e a avaliação do exame.

**Palavras-chave:** *CELPE-Bras; gênero do discurso; português como língua adicional.* ■

## FERRAMENTAS PARA O ENSINO REMOTO: PRÁTICA ORAL E LITERATURA DO PORTUGUÊS NA PANDEMIA

JESSICA PAULA BARBOSA

*Universidade Aberta de Portugal*

A pandemia do COVID-19 forçou muitos educadores a analisar e adotar novas estratégias em seus métodos de ensino. A tecnologia e o ensino híbrido constituem um dos eixos da pesquisa que deram origem ao presente artigo. Foram analisadas possíveis problemáticas evidenciadas durante a pandemia, as quais levaram os profissionais da área da educação a lidar com dificuldades de adaptação e reconhecer as possibilidades dos diferentes recursos que podem ser utilizados em aula. Assim sendo, o objetivo central consistiu em ponderar sobre as potencialidades inerentes às ferramentas para o ensino remoto, suas contribuições na aprendizagem e as mudanças que trazem à aula online. Devido a experiência em sala de aula, utilizou-se, como base, alguns dos recursos utilizados durante este período nas aulas de prática oral, literatura lusófona de PLE, cujos resultados apontam que o uso crescente da tecnologia em geral é bastante benéfico, pois diversifica estratégias de ensino, tornando a aprendizagem mais significativa e interessante para os alunos. A utilização de ferramentas digitais no ensino remoto pode contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos. Pereira, Silva e Fernandes (2011) relatam que as tarefas devem levar o aluno a aprimorar suas habilidades, sejam elas virtuais ou presenciais, visto que o ensino, nos dias atuais, prevê o desenvolvimento e uso de tarefas interativas. Vemos que, ao integrar recursos tecnológicos, os alunos se sentem mais motivados. As ferramentas funcionam como uma estratégia metodológica e fornecem maneiras de fazer com que o aluno aprenda de uma forma mais proveitosa e dinâmica.

***Palavras-chave:*** PLE; ensino remoto; tecnologia. ■

## FLUTUAÇÃO DA CATEGORIA DE COGNATOS EM HETEROSSEMÂNTICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA HISPANOFALANTES

CAMILI DAIANI MARANHO ALVARENGA  
*Universidade de Salamanca*

Em meio a tantas línguas românicas, sabemos que o português e o espanhol são as que apresentam mais semelhanças entre si. Consequentemente, constatou-se a impossibilidade do ensino do português para hispanofalantes ser focado do mesmo modo que o seu ensino a anglófonos, por exemplo, se o objetivo é o de evitarmos que os alunos se sintam desmotivados com as aulas.

Para uma seleção adequada dos conteúdos a serem trazidos no ensino de português para este público, os estudos da análise contrastiva (doravante AC) são fundamentais, em especial a AC funcional de Chesterman que, ao substituir o termo *equivalência* por *semelhança relevante*, propõe refutar a hipótese de uma equivalência interlinguística absoluta através da análise de dados linguísticos.

Partindo do mesmo princípio da negação de uma sinonímia interlinguística absoluta e situados no eixo semântico-lexical, propomos a hipótese de uma flutuação da categoria dos cognatos em heterossemânticos parciais na relação português/espanhol, flutuação esta que ocorre a depender da inserção de um determinado item lexical e a sua interação com o contexto verbal.

Por conseguinte, buscaremos mostrar que, apesar das grandes semelhanças existentes entre o português e o espanhol, o que se traduz em um compartilhamento de vocabulário cognato de mais de 85%, a singularidade de cada língua esconde significados específicos que rompem as fronteiras de certas categorias classificatórias.

**Palavras-chave:** *cognatos; heterossemânticos; ensino de português para hispanofalantes.* ■

## GÊNERO GRAMATICAL E GÊNERO SOCIAL: QUESTÕES DE IDENTIDADE NA SALA DE AULA

JOÃO NEMI NETO  
*Columbia University*

Identidades de gênero são fluidas. As nossas vidas podem ser marcadas muito além do masculino e do feminino. Quais são, portanto, as possibilidades da língua portuguesa quando uma pessoa em uma aula de PLE se identifica como *não-binária*? Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que engloba *queer theory* e *queer pedagogy* que tem por objetivo discutir possibilidades e benefícios que tais teorias podem proporcionar para o trabalho dos professores no que diz respeito à diversidade sexual e de gênero, abrindo, portanto, caminhos para que a sala de aula e a escola sejam espaços acolhedores, não só para a comunidade LGBT como também para todas as possibilidades de expressão da sexualidade humana. Assim como a pedagogia não procura o método de aprendizado correto ou efetivo, o objetivo deste artigo não é fazer as perguntas certas, mas sim abrir espaços de interlocução entre os participantes do aprendizado para que ideias de normalidade e normativismo sejam questionadas no espaço escolar.

**Palavras-chave:** LGBTQ; identidade de gênero; PLE. ■

## INDÍCIOS DE IDENTIDADES NO COTIDIANO FORMATIVO DE PROFESSORES DE PLE EM SITES DE REDES SOCIAIS

DANIEL DOS SANTOS

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)*

Conectar-se, estabelecer interações e constituir identidades em sites de redes sociais, em meio a sujeitos e comunidades, é uma realidade inerente da contemporaneidade. Por meio desses pressupostos, entendo ser relevante investigar e analisar espaços que se constroem mediante práticas docentes no âmbito da formação. Sendo assim, parto de um grupo aberto no *Facebook* – voltado ao ensino de PLE/PL2 – o qual se (re)constrói como um relevante espaço formativo, constituído nas interações e relações produzidas por meio dessa comunidade. É a partir desse objetivo que procuro responder a duas perguntas de pesquisa, a saber: (i) Como são construídas e, portanto, como podem ser cartografadas, as experiências de formação no grupo *Ensinar português como segunda língua?* e (ii) Como são tensionadas as identidades docentes nas interações entre os membros da comunidade? Partindo de pressupostos teórico-analíticos como a (re)constituição da área de PLE, a linguagem nos estudos bakhtinianos e o papel central das formações identitárias na sociedade *online*, adoto uma abordagem metodológica pautada na cartografia, utilizando métodos variados na geração de dados. Uma vez que se trata de uma pesquisa de orientação cartográfica, este trabalho adota características implicacionais e interventivas, procurando refletir em torno de (novas) possibilidades para o grupo analisado no que diz respeito às práticas formativas e experiências de (des)aprendizagens na formação do cotidiano de professores de PLE.

**Palavras-chave:** *Facebook; formação de professores; português língua estrangeira.* ■

## INVERTER A SALA DE AULA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

TÂNIA FERREIRA

*Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*

LILIANA SOARES

*Universidade Normal de Pequim*

Nesta comunicação, pretende-se refletir sobre os desafios colocados ao ensino/aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE) no contexto da atual pandemia Covid-19. Convocam-se, assim, para discussão questões relativas à implementação de práticas pedagógicas adequadas ao ensino a distância, ao uso de plataformas digitais e ao processo de avaliação em ambiente digital. Mais precisamente, e no que ao ensino de PLE diz respeito, debruçamo-nos sobre as especificidades que a implementação de um curso a distância, quer na modalidade síncrona quer na modalidade assíncrona, acarreta para a aquisição da competência linguístico-comunicativa do aprendente tardio. Deste modo, propomos uma abordagem didática que assenta na importância da instrução, da exposição a *input* e das oportunidades de *output* para o processo da aquisição linguística. A sequência didática proposta baseia-se no modelo da *Flipped Classroom* (Sala de Aula Invertida) que preconiza o envolvimento do aprendente nos diferentes momentos do processo de aprendizagem, constituindo-se, ainda, como uma ferramenta útil para a resolução das dificuldades observadas na aprendizagem de PLE em contexto virtual. As sessões presenciais contempladas pelo modelo podem ser permutadas por sessões síncronas *online*, mantendo espaços de interação entre os intervenientes do processo de ensino/aprendizagem, e promovendo dinâmica e foco nos conteúdos lecionados.

**Palavras-chave:** *ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE); metodologias de ensino a distância; sequência didática. ■*

## JORNADA CULTURAL AO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAIS MARIA ÁLVARES ROSAL BOTLER

*The Hebrew University of Jerusalem / Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv*

RAQUEL TELES YEHEZKEL

*Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv*

À luz do conceito sobre o olhar do estrangeiro de Simmel (1983) e da perspectiva da “zona de contato”, desenvolvida por Pratt (1999), realizaremos um relato de experiência do Projeto Jornada Cultural ao Brasil, realizado em 2018. A viagem, tomada aqui como ferramenta e prática pedagógica de PLE, englobou quatro das cinco regiões do Brasil, focada em uma programação cultural intensa, com duração de 24 dias corridos. O projeto da viagem foi composto por três etapas: 1) a preparação, com aulas de revisão específicas sobre alguns temas como aeroporto, localização, restaurantes, etc., e aulas sobre aspectos culturais do Brasil mais relevantes para a viagem, como questões geográficas; 2) a viagem em si, com a articulação entre os locais visitados e questões culturais relacionadas a música, literatura e artes plásticas, por exemplo; 3) a reflexão pós-viagem, sobre os conhecimentos gerados e as possíveis dificuldades. Ao vivenciar a diversidade cultural do Brasil por meio das diferenças linguísticas, artes visuais, musicais, artesanato, literatura, poesia, dança, festas nacionais e regionais, encontro com famílias e amigos locais, os alunos puderam fortalecer a relação com o Brasil para além do conteúdo linguístico, com mais familiaridade e simpatia pelos mais variados aspectos que formam a identidade brasileira.

***Palavras-chave:*** *cultura brasileira; ensino de PLE; jornada cultural.* ■

## LENDO EM PORTUGUÊS ATRAVÉS DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

CRISTINA MARIA PAES DOS SANTOS

*Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)*

Cinco países africanos têm o Português como língua oficial, a par de uma quantidade bastante expressiva, em cada um deles, de diferentes línguas nacionais. A partilha espúria da África entre os países colonizadores europeus, não respeitando as multiplicidades etnolinguísticas dos povos de origem, levou à imposição de fronteiras geográficas que acabaram por juntar, em um mesmo território, povos diferentes entre si, muitos tradicionalmente rivais e que só encontravam alguma unidade na cultura imposta pelo colonizador. Não foi diferente o que aconteceu na colonização portuguesa, que soube se utilizar de uma literatura baseada no ressaltar do exotismo e do etnocentrismo para expressar e veicular o domínio europeu, mantendo e intensificando o regime colonial, sobretudo a partir do século XIX. Mas Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe também viram nascer e desenvolveram literaturas em língua portuguesa de grande valor identitário, sobretudo a partir da germinação dos movimentos de luta por independência nascidos do amadurecimento de ações que buscavam os rostos muito próprios de cada um desses países em processos de libertação e reconhecimento. E no momento pós-colonial, as literaturas africanas de língua portuguesa produzem textos de caráter híbrido, nos quais ao português legado pelo colonizador são impressas marcas de dicções africanas capazes de fazer pulsar diferentes tradições e também características de suas contemporaneidades. O objetivo deste trabalho é, através de um panorama geral, apresentar um pouco da diversidade das chamadas literaturas africanas de língua portuguesa, mostrando a importância dessas literaturas para o ensino de português como língua estrangeira.

***Palavras-chave:*** *literaturas africanas; língua portuguesa; ensino.* ■

## LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO E RESENHA CRÍTICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM PLE

VALERIA SARAIVA FERREIRA DA SILVA

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)*

Este trabalho pretende implantar uma pesquisa qualitativa e intervencionista, a ser realizada em uma escola que utilize o PLE, com alunos de faixa etária de 13 a 14 anos. O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa será realizado a partir do conceito de gênero textual, com a produção do texto resenha crítica, como resultado do letramento cinematográfico, utilizado previamente como recurso. Sabe-se que o ensino de leitura e produção textual em PLE, tem privilegiado classificações gramaticais em detrimento das práticas de leitura e escrita situadas em contextos sociais de uso da língua. Assim, será aplicada uma proposta interativa de ensino de leitura e produção textual do gênero resenha crítica, utilizando-se do letramento cinematográfico como recurso pedagógico e então poderemos conduzir e sistematizar os avanços na aprendizagem dos alunos, através de oficinas de produção textual, tendo como norte os procedimentos de Projetos Pedagógicos. Espera-se que resultados iniciais mostrem que os textos foram produzidos de maneira satisfatória de acordo com o gênero textual solicitado, a resenha crítica. No percurso teórico deste trabalho, serão abordadas as novas perspectivas de ensino baseadas nas teorias do letramento, sociointeracionismo, gêneros textuais e dos projetos pedagógicos. Conforme Street (2014), Bakhtin (2006), Bronckart (2008), Rojo (2009), Marcuschi (2010), Machado (2003), Costa Val (1991), Fagundes (2006), Koch (2009), Kleiman (2000) Lopes-Rossi (2005) e Mussalim (2004) dentre outros.

***Palavras-chave:*** *letramento; cinema; resenha.* ■

## LETRAMENTO DOS APRENDENTES DE PLE ATRAVÉS DAS TIC

LILIAN ADRIANE DOS SANTOS RIBEIRO

*Universidade de Sevilla*

Este artigo pretende mostrar os recursos TIC que foram utilizados para a criação, publicação e gestão dos materiais, e recursos educativos em formato digital para ministrar as aulas online das disciplinas de língua e cultura portuguesas dos cursos de Graduação em Letras da Universidade de Sevilla.

Sabemos que paralelamente ao uso constante das novas tecnologias apareceu a necessidade de usar o método comunicativo no ensino de línguas estrangeiras durante as últimas décadas e principalmente na atualidade, o que nos facilitou o desenvolvimento e aparecimento de um vasto elenco de ferramentas TIC atrativas e motivadoras para serem aplicadas facilmente na aula de Português como língua estrangeira. Para isso partimos da premissa que as Tecnologias da Informação e Comunicação evoluem constantemente e têm uma importância cada vez maior no ensino-aprendizagem de idiomas na sociedade atual, além de que podem estimular uma aprendizagem mais lúdica, flexível e autônoma.

Por este motivo, este trabalho tem como objetivo mostrar quais e como algumas ferramentas TIC foram usadas para facilitar, dinamizar e gamificar as aulas de PLE dos cursos de Graduação em Letras da Universidade de Sevilla-Espanha.

A metodologia utilizada foi quantitativa. O primeiro passo foi fazer a coleta e revisão bibliográfica pertinentes, depois criar e aplicar dinâmicas usando as TIC para analisar a incidência que o uso destas ferramentas tiveram na aula de PLE a partir de uma experiência real na aula das disciplinas “Português I” e “Iniciação à Língua e Cultura Portuguesas” nos cursos de Letras da Universidade de Sevilla-Espanha. Por último, mostrar que as tecnologias de informação e comunicação contribuem para alcançar um ensino-aprendizagem afetivo-efetivo, lúdico e motivador.

***Palavras-chave:*** TIC; PLE; online. ■

## LÉXICO CULTURAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS VARIANTE BRASILEIRA PARA ESTRANGEIROS: O NASCIMENTO DE VILAS NO INTERIOR DO CEARÁ

EXPEDITO WELLINGTON CHAVES COSTA

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)*

MARIA JOÃO MARÇALO

*Universidade de Évora*

O léxico é o acervo vocabular de uma língua capaz de expressar as características culturais dos falantes. O objetivo deste trabalho é elencar lexias típicas da fala, como contributos para o reconhecimento da cultura popular linguística do Ceará. Para a realização da pesquisa, utiliza-se o conto “Como nasceu Trapiá”, de Caio Porfírio Carneiro, do qual se extraem expressões linguísticas cujos significados possibilitam perceber características, nas palavras de Pordeus Jr. (2003) dos ícones formadores da cultura cearense (retirante, vaqueiro, jangadeiro e rendeira), em especial os dois primeiros. Os traços dessa cultura são reunidos aqui sob a denominação de “cearensidade”, que se define como o “conjunto de sinais, gestos e traços de cultura, realmente singulares e inconfundíveis, dessa encantadora gente”, que revela modalidade própria na fala, nas ações e nas posturas. Com esta investigação, espera-se contribuir com o ensino de português para estrangeiros, através da inclusão, nas aulas em diferentes níveis de aquisição do português, de expressões típicas da fala popular do Ceará enquanto marcas singulares de uma cultura, por se acreditar que a aprendizagem real de uma língua só é possível quando fundamentada também por traços culturais que constituem a identidade dos diferentes grupos de falantes.

**Palavras-chave:** português; léxico; ensino. ■

## LÍNGUAS NA FRONTEIRA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA FEIRANTES BOLIVIANOS EM CORUMBÁ-MS

SUZANA VINICIA MANCILLA BARREDA

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus do Pantanal*

SANDER KAIO BRANDÃO DE SOUZA

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus do Pantanal*

THAYNÁ DE AZEVEDO BORGES

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus do Pantanal*

Este trabalho trata sobre o Curso Ensino de português para feirantes bolivianos, desenvolvido como Projeto de Extensão do Curso de Letras Português-Espanhol do Campus do Pantanal/UFMS. Mediante esta ação buscou-se atender uma demanda social na fronteira Bolívia-Brasil no que tange ao ensino de línguas enquanto meios de comunicação e representação identitária. Nessa perspectiva, ensinar a língua portuguesa como segunda língua implicou no desenvolvimento da competência intercultural dos aprendizes, com o propósito de promover e viabilizar a comunicação entre as várias comunidades linguísticas fronteiriças, tendo como público alvo os feirantes bolivianos que trabalham nas feiras livres de Corumbá. Os ministrantes, alunos do Curso de Letras do CPAN, tiveram a experiência de estudar e praticar o ensino e aprendizagem de português como segunda língua, campo acadêmico relevante no cenário nacional e internacional, que compõe sua área de formação inicial. Aplicou-se a Metodologia da Pesquisa-Ação, consoante à proposta deste trabalho que busca contribuir com a resolução de problemas e alcançar mais equidade social. Os resultados alcançados nessa ação foram positivos, tanto para os aprendizes bolivianos na aproximação à língua e cultura brasileiras, bem como à formação inicial dos discentes participantes do projeto.

***Palavras-chave:*** ensino de português como L2; feirantes bolivianos; fronteira Bolívia-Brasil. ■

## LUSOFONIA E DISCURSO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

ANA CLOTILDE THOMÉ WILIAMS  
*Northwestern University*

Como integrar de uma forma prática e efetiva o ensino do português como língua estrangeira nos EUA, levando em conta a pluralidade de seus falantes nativos? O foco em falantes nativos recai quase exclusivamente sobre o Brasil e Portugal, por isso, torna-se essencial ressaltar a importância da língua portuguesa nos países africanos.

Para que nossos estudantes tivessem a oportunidade de conhecer mais a fundo a vida em português de angolanos, moçambicanos e cabo-verdianos, elaborei um programa de ensino para estudantes de nível intermediário-avançado em que pudessem estudar produções orais e escritas de lusofalantes desses países. Levando em conta que, conforme Maingueneau (1998) aponta, uma sociedade pode ser caracterizada pelos gêneros de discurso que ela torna possíveis e que preenchem a necessidade de convivência entre seus falantes, estudamos a intenção de comunicação do interlocutor a seu destinatário, em diferentes textos orais, gráfico-visuais ou escritos. Folhetos para prevenção do Covid-19, anúncios publicitários, notícias de jornal, letras de música, vídeos na internet, filmes e textos literários nos permitiram pesquisar e interpretar situações de comunicação e relevantes aspectos sócio-culturais dos falantes de português desses países na África. A interação em aula com convidados nativos dos países africanos que estudamos facilitou a compreensão sócio-cultural e ampliou o interesse dos estudantes sobre a África lusófona. Ao fim do curso, eles prepararam um livreto online com suas produções em diferentes gêneros discursivos tendo por objeto principal histórias ou vivências nesses países.

***Palavras-chave:*** *lusofonia; interação; discurso.* ■

## M-LEARNING: CRIANDO APPS PARA ENSINAR PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

DÉBORA RACY SOARES

*Universidade Federal de Lavras (UFLA)*

Entre as diretrizes para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) nas instituições de ensino superior brasileiras está a adoção, tanto em aulas presenciais, híbridas ou totalmente remotas, de recursos educativos inovadores, ancorados nas Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, a proposta de criar um aplicativo para ensinar PLE pelo celular foi desenvolvida e está sendo aplicada na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Para realizar tal objetivo foi usado o aplicativo Appy Pie (<https://www.appypie.com/>) como apoio pedagógico às aulas remotas da disciplina de PLE, nível A1/A2, ministradas no 2º semestre de 2020, para alunos falantes de espanhol como língua materna. Em um segundo momento, utilizou-se também o aplicativo Fabapp (<https://www.fabapp.com/>). A construção das atividades didáticas nos apps foi pensada à luz de pesquisas desenvolvidas por Prabhu (1987), Purushotma (2006), Gee (2005), Thorne (2003), entre outros. Os resultados obtidos corroboram algumas pesquisas da área de m-learning (mobile learning) e podem acrescentar novas perspectivas ao ensino de PLE. Relatos dos alunos envolvidos sinalizam as vantagens da aprendizagem ubíqua em realidade brasileira e também os benefícios para a aprendizagem da língua-alvo, trazidos com o uso dos aplicativos; em detrimento, por exemplo, de AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem). O uso desses apps, na aprendizagem de PLE, além de ter facilitado a resolução de dificuldades pontuais, como falsos cognatos, através de exercícios curtos, rápidos e fáceis de serem executados na tela do celular, têm causado impacto nas formas de ensinar e de aprender. Atividades de reforço, desenvolvidas nos apps, estão notadamente acelerando o processo de aquisição de PLE entre bilíngues tardios, falantes de espanhol como língua materna.

***Palavras-chave:*** apps; UFLA; PLE. ■

## MOTIVAÇÃO NO APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ESTADOS UNIDOS: UM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO CURRICULAR

CELIA BIANCONI  
*Boston University*

ALAN PARMA  
*Florida State University*

Há décadas, pesquisadores têm se interessado pelos motivos que levam os alunos a se interessarem pelo estudo de uma segunda língua (L2) (Gardner e Lambert, 1972; e Dörnyei, 1994, e trabalhos subsequentes). Pesquisas anteriores determinaram alguns dos principais fatores motivacionais (Busse e Williams, 2010). Entre os mais investigados, estão um desejo ganhar habilidades linguísticas na L2 (*Evolução Linguística*), disposição positiva com relação ao grupo L2 (*Razões Integrativas*), aquisição de habilidades pragmáticas em L2 (*Razões Instrumentais*), satisfação pessoal para o aprendizado de L2 (*Razões Intrínsecas*), sua própria visão como falante de L2 fluente (*Idealização Própria*), uma imposição externa ao ensino de L2 (*Sentimento de obrigatoriedade*); e a influência do contexto sócio-político sobre o aprendiz de L2 (*Contexto Político-social*).

Nossa pesquisa visa determinar quais são os fatores motivacionais que mais influenciam a decisão de alunos universitários nos Estados Unidos de aprenderem português como L2. A partir das respostas de 50 participantes, atualmente matriculados em cursos de português em diferentes universidades de diversos estados americanos, identificamos que as razões externas (*Sentimento de Obrigatoriedade* e *Contexto Político-social*) são os que exercem menos influência sobre os alunos. Os dados apontam que os alunos têm grande interesse em melhorarem sua proficiência em português (*Evolução Linguística*), e que têm como objetivo integrar-se à comunidade de L2 (*Razões Integrativas*) e utilizar seu conhecimento para obter melhores resultados profissionais e pessoais (*Razões Instrumentais*). Discutimos o que esses resultados podem significar para a formulação e fortalecimento de programas de português em universidades dos Estados Unidos.

**Palavras-chave:** português; razões motivacionais; nível superior; Estados Unidos. ■

## MÚSICA, EMOÇÕES E AFETOS NA SALA DE AULA DO SÉCULO XXI

FRANCISCO JOSÉ MATOS CRISTÓVÃO

*Universidade do Minho*

Através do presente trabalho, pretende-se guiar uma reflexão em torno do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa. Numa articulação entre o que diz a literatura e a experiência na primeira pessoa, serão apresentados resultados emergentes da lecionação da “língua de Luís de Camões” no país em que a “língua de Cervantes” é a protagonista, i.e., Espanha.

Elencar-se-ão potencialidades pedagógicas da música e serão apresentadas propostas didáticas que permitirão o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais no século XXI. Pretende-se igualmente discutir a importância que as emoções e os afetos assumem no ato de ensinar e aprender a língua portuguesa.

Este trabalho permite concluir que: i) a música é um veículo poderoso de reflexões e aprendizagens; por isso, deve marcar presença no processo de ensino-aprendizagem; ii) a promoção da língua e da cultura portuguesa em Espanha é, por um lado, relevante – pela abrangência do que Portugal representa e espelha, linguística e culturalmente – e, por outro lado, necessária – atendendo às ideias preconcebidas existentes na população em estudo relativamente à aprendizagem do português.

***Palavras-chave:*** música; emoções; investigação-ação. ■

## NARRATIVAS PESSOAIS COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA

NILSON DA SILVA

*University of Massachusetts Dartmouth*

No contexto de ensino remoto, uma das estratégias encontradas para praticar competências comunicativas em aulas de Português Intermediário foi a criação de livros no aplicativo *BookCreator* como ferramenta de integração das tecnologias de ensino de línguas objetivando o envolvimento motivacional, cultural e linguístico do aprendiz. A partir da concepção da pedagogia de projetos sugeri aos alunos, um grupo de nove falantes de herança, a criação de livros que pudessem documentar a relação identitária e afetiva com a cultura e a língua portuguesa. Para tanto o estudo piloto foi desenvolvido durante um semestre a partir da produção escrita e de suporte visual de um livro eletrônico. O formato da narrativa pessoal se desenvolveu em quatro capítulos, cujo tema gerador (*input*) e vocabulário usado (*output*) foi produzido a partir das lições atreladas ao livro texto estudadas durante o curso. No âmbito motivacional propôs-se identificar o nível de envolvimento dos alunos em validar contextos pessoais e significativos em suas narrativas. Na perspectiva cultural, procurou-se levantar como a influência familiar impacta na identidade de falantes que vivem em região de relevante incidência cultural lusófona na costa leste americana. Enquanto no campo da competência linguística foi observado o nível de influência que a temática de cunho pessoal traz para a produção escrita em aulas de português como língua de herança. O estudo piloto mostra como um projeto baseado em aprendizagem de caráter identitário, pode aumentar o nível de envolvimento em uma aula presencial ou na modalidade à distância.

**Palavras-chave:** *identidade; narrativa; tecnologia.* ■

## O CONTEXTO DE ENSINO DE PLAC E O RACISMO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO BRASILEIRO COMO ACOLHEDOR

DANÚSIA TORRES DOS SANTOS

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

GABRIELA VIOL VALLE

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

RAQUEL DE LIMA CORREIA

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

Esta pesquisa foi realizada no âmbito de um curso de português como língua de acolhimento (PLAc), vinculado a um projeto de ensino de línguas e de formação de professores, com o objetivo de melhor compreender a representação do negro estrangeiro no Brasil e do brasileiro como acolhedor. Este trabalho se justifica na medida em que atitudes e pensamentos conservadores e preconceituosos se perpetuam na sociedade brasileira, demonstrando como o racismo é estrutural e estruturante. A representação do negro na sociedade brasileira precisa ser discutida, inclusive do negro estrangeiro, uma vez que se passaram mais de 130 anos da abolição da escravatura e o país ainda se mostra intolerante com esse grupo étnico. Sendo assim, faz-se necessário estudar os modos de acolhida a esses indivíduos no país, pois o Brasil sempre recebeu muitos imigrantes — ao longo de sua história foram várias correntes migratórias, algumas incentivadas por seus governantes — e o intenso fluxo migratório colaborou para que a representação do brasileiro como acolhedor fosse construída. A partir da análise de narrativas de estudantes de PLAc que relataram comportamentos de brasileiros em contato com estrangeiros de diversas nacionalidades, observamos os limites dessa representação do povo brasileiro, considerando a democracia racial como mito e o racismo estrutural como inerente à sociedade brasileira. Para tanto, por meio de atividades didáticas norteadas pela pedagogia crítica *freireana*, foram coletadas narrativas que registraram as percepções de estrangeiros negros e brancos no Brasil, buscando, assim, favorecer o desenvolvimento do letramento crítico nesses estudantes de português como língua de acolhimento.

***Palavras-chave:*** português língua de acolhimento; representação; racismo. ■

## O ENSINO DA CULTURA BRASILEIRA, A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A PROVA ORAL DO CELPE-BRAS: ANÁLISE DO CARÁTER INTERDISCIPLINAR DOS ESTUDOS CULTURAIS

GRAZIELA NACLÉRIO FORTE

*Grupo Sou Brasil*

Baseado nos modelos teóricos de aquisição e desenvolvimento de segunda língua, vamos discutir como se dá o processo de aculturação promovido em aulas de português e sugerir estratégias a serem adotadas pelo professor dos cursos preparatórios para o CELPE-Bras, tendo na comunicação oral (módulo individual) o foco principal. Analisaremos de forma sucinta como os temas propostos pelos Elementos Provocadores (EPs) trazem diferentes níveis de carga cultural, nem sempre bem compreendidos pelos examinandos. O ensino dos aspectos culturais caracteriza-se pela imprevisibilidade, uma vez que é o grau de aculturação que o aprendiz vai atingir em relação ao grupo da língua alvo que controla o grau de aquisição da segunda língua. Isso faz com que o ministrante não tenha controle da situação e o efeito surpresa é ao mesmo tempo preocupante, desafiador, instigante e exige um plano B. Nesse processo, a identidade é pertinente para o entendimento das dificuldades no momento da comunicação. Recursos como a tradução, por exemplo, mostram-se insuficientes para o objetivo proposto. É a partir dessas perspectivas que vamos abordar a importância do ensino da cultura brasileira como parte do processo de aquisição do português e apresentar uma reflexão sobre o caráter interdisciplinar dos estudos culturais. Para tanto serão usadas como referências a teoria da aculturação proposta por Schumann (1978), o modelo de nativização de Andersen (1983), o modelo de acomodação de Giles (1979) e o modelo de auto-tradução de Pavlenko e Lantolf (2004).

***Palavras-chave:*** ensino da cultura; cultura brasileira; ensino de português para estrangeiros. ■

## O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: ANÁLISE DE TAREFAS PEDAGÓGICAS

MARISTELA JUCHUM

*Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)*

No ano de 2020, o mundo é paralisado por uma pandemia. Medidas de isolamento social para reduzir a contaminação são adotadas ao redor do mundo, com maior ou menor rigidez. As instituições de ensino foram alcançadas por essas medidas, necessitando cancelar as aulas presenciais. O projeto de extensão Vem pra cá, que oportuniza aulas presenciais de português para os imigrantes residentes na região do Vale do Taquari/RS, também precisou se adaptar ao novo contexto. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino de Português como Língua adicional (PLA) que foram elaborados para trabalhar com o ensino remoto em função da Covid-19. As tarefas pedagógicas foram planejadas por acadêmicos, professores e voluntários do projeto a partir de uma perspectiva social de uso da linguagem e de uma abordagem intercultural, com o intuito de promover o diálogo entre as culturas representadas pelos alunos oriundos de diferentes países. Neste trabalho, analiso cinco tarefas disponibilizadas aos alunos por meio do WhatsApp. Discuto se as tarefas atendem à concepção de uso da língua e se esses materiais didáticos proporcionam o aprendizado do português como língua adicional. Pode-se concluir que, as tarefas *online* possibilitaram aos imigrantes a prática do português através da interação entre os participantes do grupo. Além disso, essa interação gerou relações de amizade e uma rede de apoio entre alunos e professores voluntários, sentimentos esses tão significativos em tempos de pandemia.

***Palavras-chave:*** ensino do português como língua adicional; imigrantes; tarefas virtuais. ■

## O ENSINO DE PORTUGUÊS EM CONTEXTOS GLOBAIS E MULTICULTURAIS: O CASO DO PROJETO DE ENSINO DE PORTUGUÊS EXTRACURRICULAR NA ESCOLA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS EM NOVA IORQUE (UNIS)

JOSÉ CARLOS GUERREIRO ADÃO  
*Universidade Aberta de Portugal*

Numa tentativa de acentuar o papel global e internacional da língua portuguesa, em 2018 iniciaram-se, após várias tentativas anteriores que serão referidas, negociações para a criação de um Memorando de Entendimento entre a Escola Internacional das Nações Unidas, o Camões, I.P. e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Nesse mesmo ano, Portugal iniciou as aulas a alunos que tivessem a língua portuguesa como língua de herança ou familiar.

Consequência do sucesso desse mesmo projeto nos dois primeiros anos, o ensino alargou-se a português como língua estrangeira, a Escola Internacional das Nações Unidas acreditou e as aulas passaram a estar disponíveis a não falantes de língua portuguesa, sendo que, neste momento, estão dois professores, um português e uma professora brasileira em regime de partilha de turmas, abrangendo já meia centena de alunos desta Escola Internacional.

Focar-nos-emos nesta comunicação, sobre este projeto, de forma específica e detalhada nos momentos da negociação, bem como na importância que o mesmo assume para a projeção da língua, para a validação do português num contexto tão multicultural como a UNIS e para o reforço da língua a nível internacional e na formação linguística e cultural dos jovens.

**Palavras-chave:** *ensino de português em contextos globais e multiculturais; ensino de português extracurricular; ensino de português como LE. ■*

## O ENSINO DO PORTUGUÊS SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA: A ABORDAGEM DA DIMENSÃO DIATÓPICA NOS MANUAIS DIDÁTICOS PARA ESTRANGEIROS.

MARIA ANTONIETTA ROSSI  
*Università per Stranieri di Siena*

Considerando os contributos teóricos da Sociolinguística Variacionista e da Pragmática Conversacional que investiga a língua como instrumento interativo de ação social – princípio defendido também no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas de 2011 – o presente trabalho visa analisar como a dimensão diatópica do espaço lusófono é abordada nos Manuais Didáticos de Português Língua Estrangeira, sendo o fenómeno do uso variável da língua parte integrante da Competência Comunicativa dos falantes.

Para verificar se os instrumentos pedagógicos em circulação propõem atividades de reflexão quanto à patente diversidade linguística territorial da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa e à respetiva heterogeneidade cultural – argumento pouco aprofundado em estudos científicos – propomos uma análise comparativa entre os dois manuais mais utilizados em Itália em contextos académicos de ensino, i.e. *Português XXI* (2012) e *Português em foco* (2015), ambos publicados pela Lidel, editora pioneira na divulgação de manuais pedagógicos para aprendentes estrangeiros. Em vista disso, será focalizada a atenção nas unidades dos diferentes volumes – finalizados ao conseguimento dos níveis elementar (A1, A2), intermédio (B1, B2) e avançado (C1, C2) – a fim de demonstrar que os géneros textuais escolhidos refletem parcamente a poliédrica dimensão sociopragmática da língua portuguesa, apresentando, conseqüentemente, uma visão homogênea e abstrata do idioma que desconsidera a natureza mutável da *parole* de cada falante, destinada a mudar diacronicamente consoante o contexto social de referência. Para concluir o trabalho, sugerimos propostas de intervenção com atividades baseadas na didatização de materiais autênticos, de molde a expor o público-alvo ao real emprego pragmático do idioma aprendido.

**Palavras-chave:** português língua estrangeira (PLE); sociolinguística; variação diatópica. ■

## O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PLE NO CONTEXTO DO PROFICI/UFBA A PARTIR DA ABORDAGEM DO ENSINO POR PROJETOS

HEIDE MATOS DUARTE

*Universidade Federal da Bahia (UFBA)*

CATARINA ROSA CAMPOS

*Universidade de Extremadura*

Este trabalho tem como objetivo apresentar os projetos didático-pedagógicos desenvolvidos entre 2014 e 2018, no curso de PLE do PROFICI (Programa de Proficiência para Estudantes e servidores da UFBA) da UFBA (Universidade Federal da Bahia), a partir da abordagem do Ensino por Projetos, tendo como participantes os alunos de diversos programas institucionais, entre eles, o PEC-G (Programa Estudantes Convênios de Graduação). Assim, com turmas formadas por estudantes de vários países da América Latina, África e Ásia, o curso tem como objetivo preparar esses jovens para o exame CELPE-Bras, normalmente, o realizado no segundo semestre de cada ano. Dessa forma, o curso é dividido em quatro fases: a primeira, com vídeoaulas preparatórias antes do curso presencial; a segunda, já presencialmente, estruturada a partir de projetos temáticos; a terceira, um preparatório para o CELPE-Bras; e a quarta e última, o pós-CELPE. Assim, nesta apresentação, será discutida a experiência durante a segunda fase do curso, que diz respeito ao ensino de PLE/L2 a partir de uma abordagem do Ensino por Projetos, com a apresentação da estrutura teórico-metodológica e as atividades desenvolvidas, focando, também, nos objetivos e nos resultados alcançados. Ademais, também serão apresentados o perfil geral dos alunos, os motivos que levaram à escolha dessa abordagem de ensino e as percepções das professoras a partir das suas vivências.

**Palavras-chave:** *ensino por projetos; UFBA; curso de línguas.* ■

## O MENTORADO NUM CURSO DE PLE: DA SALA DE AULA A UMA SALA ZOOM

ANTÓNIA ESTRELA

*Instituto Politécnico de Lisboa / Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*

ANA BOLÉO

*Instituto Politécnico de Lisboa*

VANDA MAGARREIRO

*Instituto Politécnico de Lisboa*

A aprendizagem de uma língua estrangeira configura-se como tarefa trabalhosa e árdua, mas compensadora, sempre que o falante encarar com determinação o processo. Tendo em vista uma experiência mais profícua na aprendizagem do português como língua estrangeira por estudantes Erasmus numa instituição de ensino superior em Lisboa, tem sido implementado, desde 2017, um programa de mentorado, que consiste na interação entre estudantes falantes nativos de português (mentores) e estudantes internacionais (mentorandos), com o objetivo de incrementar as aprendizagens linguísticas e a integração académica e social dos participantes. Este estudo visa apresentar este programa, que é operacionalizado através de uma sequência, iniciada com a formação dos mentores, seguida de sessões estruturadas de interação e finalizada pela reflexão em torno do processo. Inicialmente concretizado numa sala de aula física, o programa é atualmente realizado online, através da plataforma Zoom. Como resultados deste projeto, destacam-se a utilização recorrente da língua portuguesa; o recurso esporádico ao inglês; o recurso a elementos extra linguísticos e paralinguísticos; a motivação para o ensino e a aprendizagem do Português. Paralelamente, salienta-se as mais-valias do recurso às tecnologias, num tempo em que a crise pandémica obriga a um distanciamento físico. Não obstante, a falta de uma presença física é também apontada como limitadora de uma experiência plena de mentorado e de aprendizagem de uma língua nova.

***Palavras-chave:*** *mentorado; tecnologias digitais; português língua estrangeira.* ■

## O NÍVEL AVANÇADO SUPERIOR NO CELPE-BRAS: UMA ANÁLISE DE TEXTOS DE EXAMINANDOS

ISADORA DAHMER HANAUER

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

JULIA LUIZ DA SILVEIRA

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

LUIZA SARMENTO DIVINO

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

O exame CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), em sua parte escrita, é composto por quatro tarefas que integram compreensão (oral e escrita) e produção escrita. Este trabalho busca detalhar e caracterizar a produção dos examinandos do nível Avançado Superior, que, de acordo com o documento base do exame, devem configurar a relação de interlocução no gênero proposto e recontextualizar adequadamente as informações do texto de insumo. Os textos devem ser autônomos, claros e coesos, aplicando os recursos linguísticos adequados, de modo que eventuais inadequações não comprometam o cumprimento dos propósitos. Trabalhos anteriores, como Mendel (2019) e Kunrath (2019), destacam que os textos deste nível devem trazer de maneira equilibrada as informações obtidas no texto de insumo da tarefa e as noções do gênero do discurso presentes na sociedade. Também são evidenciados recursos linguísticos empregados, como maior número de palavras e sentenças, uso de operadores lógicos, e repertório lexical amplo, com termos mais específicos e recursos figurativos. O *corpus* deste trabalho é composto por textos que receberam nota 5, correspondente ao nível Avançado Superior de proficiência, em quatro tarefas do exame. A partir disso, buscou-se descrever a produção escrita desses candidatos, verificando se o que já foi anteriormente observado se aplica aos textos do *corpus*. Os textos se destacaram por cumprirem claramente o propósito da tarefa, além de explicitarem a relação de interlocução, de maneira autoral, apresentando recursos linguísticos apropriados, como a especificidade lexical requerida, com coesão e autonomia.

**Palavras-chave:** CELPE-Bras; avançado superior; proficiência escrita. ■

## O PAPEL DA ANÁLISE DE ERROS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA ABORDAGEM MULTILÍNGUE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS NO CONTEXTO MARROQUINO

HAJAR LMORTAJI

*Universidade Mohammed V de Rabat / Universidade de Lisboa*

O presente trabalho é uma análise descritiva, maioritariamente qualitativa, que busca revelar o desafio do ensino-aprendizagem das Línguas estrangeiras num contexto linguístico marroquino muito complexo, e o papel pedagógico da análise de erros no desenvolvimento de uma abordagem multilíngue, dentro de um quadro teórico da matéria. Neste estudo analítico utilizámos, como amostra representativa, o exemplo do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Departamento de Estudos Portugueses na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Mohammed V de Rabat, em que nos servimos de alguns dados de um trabalho de investigação não publicado, que foi uma análise dos erros de escrita que tínhamos realizado sobre as provas e oficinas escritas de estudantes de três promoções começando pela primeira promoção da licenciatura em estudos portugueses.

***Palavras-chave:*** ensino/aprendizagem de língua estrangeira; multilinguismo; erro. ■

## OS IMIGRANTES DA EUROPA DE LESTE EM PORTUGAL: ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA – PARA UMA DIDÁTICA DA INTERCULTURALIDADE

TATIANA GUZEVA

*Universidade de Aveiro*

MARIA HELENA ANÇÃ

*Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores,  
Universidade de Aveiro*

Portugal nos últimos vinte anos, tem vindo a registar novas correntes imigratórias com um aumento significativo desses fluxos. Trata-se sobretudo da imigração da Europa de Leste e Ásia Central que veio mudar a composição habitual da população estrangeira no país, o que fez emergir um novo cenário no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa (LP), para uma comunidade linguístico e culturalmente diversificada que procura a sua integração no país. Neste âmbito, desenvolvemos um projeto de doutoramento, com o objetivo de refletir sobre a Educação em Português, português como língua não materna, para imigrantes adultos russosfalantes. Realizamos entrevistas semiestruturadas a sujeitos não especialistas: a russosfalantes sobre a LP e a portugueses sobre a língua russa. Analisamos o perfil sociolinguístico dos entrevistados, identificámos, comparámos e cruzamos os seus comentários, constatando que ambos os grupos evidenciam a importância da educação e do contexto (sócio)cultural para uma aprendizagem eficiente da LP, promovendo a interculturalidade. Os resultados obtidos confirmam a necessidade de implementar estratégias didáticas interculturais e interlinguísticas que contribuam para ampliar o conhecimento linguístico-cultural dos russosfalantes, de forma a promover a sua integração no país de acolhimento.

**Palavras-chave:** *imigrantes da Europa de leste; português língua não materna; interculturalidade. ■*

## OS LUGARES DE FALA DOS PARTICIPANTES E A COMPREENSÃO DE PONTOS DE VISTA NO GÊNERO ENSAIO NO ENSINO DE LEITURA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

MARGARETE SCHLATTER

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

MATHEUS DE AGUILAR GARCIA

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

Este trabalho analisa uma sequência didática de um curso de Leitura e Escrita Acadêmica para estudantes de português como língua adicional e propõe aprimoramentos nas tarefas de leitura com base na noção bakhtiniana de gêneros do discurso. Desde essa perspectiva, espera-se que uma tarefa de leitura proponha interlocuções com o texto que levem em conta suas condições de produção, as expectativas de leitura projetadas pelo gênero e as identidades locais e situadas dos participantes. A sequência didática original teve como objetivo trabalhar o gênero ensaio e a construção das vozes no texto “Os novos ‘vândalos’ do Brasil”, de Eliane Brum, que trata da relação entre os “rolezeiros” e a classe média brasileira. Embora a sequência didática proponha a análise das vozes no texto para a compreensão de diferentes pontos de vista, entende-se que, para propiciar experiências de leitura coerentes com uma visão dialógica da linguagem, é necessário relacionar essa análise com os lugares de fala dos participantes da interlocução proposta. Com base em perspectivas decoloniais e antirracistas para o ensino, problematiza-se a naturalização da branquitude e propõem-se tarefas que abordem os lugares de fala dos interlocutores (autora, vozes trazidas no texto, leitores do El País Brasil, professor e alunos). Busca-se, desse modo, propiciar oportunidades para que os alunos atinjam um novo nível de discussão e compreensão do ensaio e das relações raciais na sala de aula e no Brasil.

***Palavras-chave:*** *leitura de ensaio; vozes no texto; lugar de fala.* ■

## **PANDEMIA E O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: FORMAÇÃO E REFLEXÃO DOCENTE SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA EM FAVOR DA AUTONOMIA DO EDUCANDO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS**

MARIA APARECIDA NEVES DA SILVA  
*Universidade de Brasília (UnB)*

MARIA LUAND BEZERRA CAMPELO  
*Universidade de Brasília (UnB)*

THAYNÁ MARQUES DE LIMA  
*Universidade de Brasília (UnB)*

O ano de 2020 nos trouxe uma perspectiva social alarmante no tocante a saúde e direitos humanos com o aparecimento do Novo Coronavírus e a luta intermitente para o combate à disseminação desta doença ao redor do mundo. Apesar das restrições, diminuição da mobilidade internacional e fechamento de fronteiras, as pessoas continuaram suas jornadas buscando um futuro melhor em outros países, e no Brasil não foi diferente. Desta forma, os cursos voluntários oferecidos por Universidades e Organizações Não Governamentais que recebem esses imigrantes e oportunizam aulas de português para esse público em questão também precisaram se readaptar, trocando aulas presenciais por virtuais. Este artigo tem como objetivo apresentar as percepções de 3 professoras voluntárias de Português Língua de Acolhimento (PLAc) nessa transição de ensino presencial para o remoto, apontando as metas, desafios e avanços alcançados com o ensino *on-line* para imigrantes e refugiados, tendo como foco a autonomia, reflexão e crescimentos de seus alunos. Esta é uma pesquisa qualitativa, onde as professoras buscaram aprimorar seus métodos de ensino por meio da reflexão e pesquisa, a partir de sua formação e prática docente. No tocante ao ensino de PLAc teve como base os estudos de *Ançã (2003)* Grosso (2010) e Barbosa e São Bernardo (2017) e sobre reflexão e autonomia, houve o embasamento nos trabalhos de Freire (1996) e Hooks (2013).

***Palavras-chave:*** ensino de línguas; acolhimento; prática autônoma e educativa. ■

## PARA ALÉM DOS EVENTOS CULTURAIS: PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ABORDAGEM DE CULTURA NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

KAIANE MENDEL

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / Universidade da Geórgia*

FELIPE TREVISAN FERREIRA

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / Universidade da Geórgia*

O programa Fulbright Foreign Language Teaching Assistant (FLTA) tem como objetivo aliar o ensino de línguas nos Estados Unidos em contexto universitário ao estabelecimento de uma perspectiva de colaboração multicultural, através do trabalho de bolsistas que atuam como professores assistentes de idiomas e embaixadores culturais. Não obstante, recorrentemente o espaço dedicado à cultura é circunscrito a eventos extraclasse, enquanto que o conceito de cultura é irrefletido ao ser abordado nas aulas de línguas, o que acaba por perpetuar a ideia da separação entre cultura e língua e igualar o conceito de cultura a artefatos culturais. Na concepção dialógica da linguagem, os discursos são historicamente situados e mobilizados de acordo com as especificidades das práticas sociais em que estão inseridos, isto é, língua e cultura são entendidos como indissociáveis. Diante disso, o objetivo deste trabalho é propor princípios norteadores para a abordagem de aspectos culturais em aulas de Português como Língua Adicional no contexto universitário estadunidense. Para tanto, partimos da perspectiva sociointeracionista para analisar nossa experiência no programa FLTA em uma universidade estadunidense e propor um trabalho sócio-historicamente contextualizado através do uso de textos autênticos nos materiais didáticos. Argumentamos que essa abordagem pode contribuir para a transposição didática das situações comunicativas e práticas de uso da linguagem relevantes a alunos universitários que se preparam para um intercâmbio acadêmico e profissional no Brasil.

***Palavras-chave:*** *língua e cultura; desenvolvimento de material didático; sociointeracionismo.* ■

## PHONETIC DRIFT: PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DO PORTUGUÊS COMO L1 POR FALANTES BILÍNGUES

DENISE MARIA OSBORNE  
*University at Albany, SUNY*

*Phonetic drift*, i.e., influência da segunda língua (L2) na primeira (L1), mostra que a L1 é variável, se mantém dinâmica e em mudanças quando os falantes são expostos a outra(s) língua(s). Neste estudo, investigo o português brasileiro de nativos que estão aprendendo inglês no Brasil ( $n = 36$ ) e comparo com falantes monolíngues do português ( $n = 36$ ). O foco do estudo é a percepção e produção das oclusivas /p, t, k, g/ em início de palavras através da análise do correlato acústico *voice onset time* (VOT). Há duas perguntas de pesquisa: RQ1: Os participantes mantêm distribuições separadas para a produção do L1 e L2 para as oclusivas? RQ2: Os participantes demonstram ter desenvolvido estratégias de percepção para língua específica para as categorias de VOT quando estão processando as suas L1 e L2?

Para elicitare dados de produção e percepção, os participantes fizeram dois testes: *delayed repetition task* e *two-alternative forced-choice test*, respectivamente, no software *PsychoPy*. Resultados preliminares indicam que, na produção, os bilíngues produzem valores de VOT estatisticamente ( $p < 0.05$ ) distintos para a produção das oclusivas na L1 e L2, com exceção do /k/. Na percepção, somente os falantes mais avançados de L2 inglês foram capazes de distinguir ( $p < 0.05$ ) as oclusivas em L1 e L2. A constatação de *phonetic drift* em bilíngues traz implicações sobre a pesquisa e o ensino do português como PLE em contexto estrangeiro. Resultados da pesquisa e implicações e reflexões para o ensino/pesquisa serão discutidos.

**Palavras-chave:** *phonetic drift; L1 português; oclusivas.* ■

## PLE COMO LÍNGUA CRÍTICA E COMO LÍNGUA DE PRÁTICAS TRANSCULTURAIS NOS ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA LINGUÍSTICA

ALENCAR GUTH

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

De acordo com Shohamy (2006, p. xv-xvi), uma “[p]olítica linguística [...] precisa ser entendida por uma perspectiva mais ampla, que envolva mecanismos, políticas e práticas, assim como o conjunto de negociações, conversas e batalhas que ocorrem entre eles.” Nesse sentido, pretendo apresentar uma análise de uma política linguística de ensino de português como língua estrangeira (PLE) a partir de algumas de suas multifaceis: desde a mais formal e explícita até a(s) mais implícita(s), construída(s) em práticas linguísticas em sala de aula. Em outras palavras, apresentarei um contexto de ensino de PLE – uma iniciativa do programa The Language Flagship dos Estados Unidos – no qual, por um lado, o português é considerado uma língua crítica para o governo norte-americano, enquanto, por outro lado, a língua se constitui em práticas de poesia nipo-brasileira nas atividades em aula. Desse modo, o intuito do trabalho é problematizar essas políticas linguísticas não só como mecanismos de poder estatal, mas como práticas linguísticas e transculturais, além de poderem ser espaços de interseção entre ambas as perspectivas. Para isso, a partir da Política Linguística como área de estudos, são analisadas algumas informações sobre o contexto em que a pesquisa ocorre, bem como alguns resultados de trabalhos realizados em sala de aula e publicados em uma revista temática. Por fim, anseio proporcionar reflexões sobre e com o que Shohamy (2006) disse, ou seja, sobre como precisamos ampliar a perspectiva de entendimento das políticas linguísticas – neste caso, de ensino de PLE.

***Palavras-chave:*** política linguística; línguas críticas; português como língua estrangeira. ■

## PORTUGUÊS ATRAVÉS DAS VIDAS NEGRAS

GISELI CRISTINA TORDIN

*Yale University*

O ensino-aprendizagem de português como língua adicional não é indissociável nem de sua cultura e diálogos transdisciplinares, nem de um trabalho analítico que explicita o poder simbólico da língua e as perspectivas e expectativas que seus enunciados estabelecem. Essa apresentação tem como objetivo mostrar a implementação de um currículo transdisciplinar de português, sensível à perspectiva da língua como poder simbólico, em uma universidade nos Estados Unidos. Aprender português não significa apenas adquirir as quatro habilidades linguísticas – ler, escutar, falar e escrever –, mas permitir que os estudantes se tornem melhores críticos, criadores e produtores capazes de refletir sobre um processo permanente de descolonização do pensamento, identificando como a cultura afeta a língua e como a língua admite apreender outros mundos possíveis. Apresentarei três exemplos de projetos desenvolvidos a partir da metodologia dos multiletramentos contemporâneos. O primeiro traz o teatro de marionetes feito por alunos do nível básico a partir da leitura de “As bonecas negras de Lara”, de Aparecida Ferreira. O segundo, do português intermediário, mostra como os estudantes reveem suas próprias fotos após estudarem um poema de Conceição Evaristo. O terceiro exemplo, do português avançado, mostrará uma releitura da produção canônica a partir dos grafites de Tainá Lima que evocam o feminismo negro. Nesses projetos, os estudantes não apenas examinaram a cultura brasileira através das vidas negras, mas produziram um conteúdo inovador. Essa apresentação dialoga com a importância que o ensino de português deve ocupar nos departamentos de línguas estrangeiras modernas, dialogando com as demais áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** *multiletramentos; cultura brasileira, linguagens e outras mídias.* ■

## PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E SUAS EXTENSÕES INESPERADAS NO CONTEXTO DE BRASÍLIA (DISTRITO FEDERAL)

LUCIA MARIA DE ASSUNÇÃO BARBOSA  
*Universidade de Brasília (UnB)*

A cidade de Brasília (DF) tem recebido imigrantes e refugiados(as) de diversas partes do mundo que procuram formação linguístico-cultural a fim de tornar menos dura sua interação com diferentes setores do cotidiano. Com base nesta realidade, proponho apresentar algumas especificidades que tornam mais complexo o ensino de Língua Portuguesa a partir de dados provenientes do Projeto de Pesquisa “PROACOLHER: Português Língua de Acolhimento”, coordenado por mim desde 2014. Meu objetivo é estabelecer diálogos entre os conceitos de Língua de Acolhimento, superdiversidade, interseccionalidade e reexistência, dentre outros. A experiência tem mostrado que o conhecimento (ou não) da língua portuguesa nem sempre é (ou será) uma garantia para o pleno acesso a atividades laborais ou formativas. Estudos efetuados por Castellotti, Huver e Leconte, mostram que a defesa premente da aprendizagem da língua pode ser uma forma de disfarçar outras realidades silenciadas e socioculturalmente marcadas nesse novo contexto. Pretendo discutir de que maneira algumas particularidades (tais como o plurilinguismo) despertam pouco interesse e nem sempre são tomadas como fatores positivos e facilitadores nessa chegada à nova/outra língua-cultura tida como acolhedora e eficaz.

*Palavras-chave: português como língua de acolhimento; projeto PROACOLHER; imigrações. ■*

## PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UMA ABORDAGEM EMERGENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

MARIANA EUNICE ALVES DE ALMEIDA  
*Universidade Federal do ABC (UFABC)*

JOSÉ BLANES SALA  
*Universidade Federal do ABC (UFABC)*

As migrações, voluntárias ou forçadas, sempre existiram na história da humanidade. Dentre aqueles que são obrigados a deixarem seus lares estão as pessoas em situação de refúgio. Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado no cenário mundial de recebimento dessa população – apenas no ano de 2019 o país contabilizou 82.552 solicitações de reconhecimento da condição de refúgio feitas por pessoas de nacionalidades diversas. Um dos principais obstáculos que esse público enfrenta na chegada ao Brasil é a falta de conhecimento da língua portuguesa. Como forma de diminuir essa barreira, diversas iniciativas de uma nova abordagem de ensino do português têm surgido no país, conhecida pelo acrônimo PLAc (Português como Língua de Acolhimento), voltadas para o ensino da língua como instrumento fundamental para o acolhimento e integração desse público. Este trabalho teve por objetivo levantar as principais definições desta abordagem emergente do ensino de língua portuguesa. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, verificou-se que esta é uma nova abordagem de ensino ainda em construção e que suas iniciativas são fundamentais para acolher e proporcionar a integração dos migrantes forçados na nova sociedade em que se encontram, ainda que alguns fatores devam ser observados e mais estudados, como o perfil multicultural dos alunos, a multiplicidade de iniciativas individuais de ensino de PLAc, bem como a prerrogativa do conhecimento da língua para que, de fato, haja a integração desse público à sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** *abordagem de ensino; português como língua de acolhimento; migrantes forçados.* ■

## PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA ON-LINE DE DICIONÁRIOS DE COLOCAÇÕES ACADÊMICAS

ADRIANE ORENHA-OTTAIANO

*Universidade Estadual Paulista (UNESP)*

TANARA ZINGANO KUHN

*Centre for the Studies of General and Applied Linguistics at the University of Coimbra  
(CELGA-ILTEC)*

CARLOS ROBERTO VALÊNCIO

*Universidade Estadual Paulista (UNESP)*

WILLIAM TENÓRIO

*Universidade Estadual Paulista (UNESP)*

A demanda por publicação de textos acadêmicos tanto em inglês, na esfera internacional, quanto em português, no caso do Brasil, tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Dessa maneira, o desenvolvimento de recursos lexicais ou lexicográficos, tais como dicionários voltados para a área acadêmica nessas duas línguas, pode ser considerado uma grande contribuição. Entre os aspectos que devem ser considerados na investigação da linguagem acadêmica, em particular no campo do léxico e do vocabulário, podemos citar as colocações, uma vez que desempenham um papel fundamental para a escrita de textos acadêmicos, devido à sua ampla disseminação, alta frequência e relevância para uma comunicação escrita eficaz e precisa. Nesta apresentação, descrevemos as etapas metodológicas e lexicográficas iniciais do projeto Plataforma Online de Dicionários de Colocações Acadêmicas Monolíngues (Inglês e Português), mais especificamente do Dicionário de Colocações Acadêmicas do Português do Brasil. Trata-se de uma plataforma direcionada a escritores acadêmicos iniciantes, a fim de auxiliá-los na redação de textos acadêmicos mais fluentes, assim como a escritores mais proficientes, para a produção de textos colocacionalmente mais ricos e variados. Para a geração do Dicionário de Colocações Acadêmica do Português contamos com a extração automática de colocações, de medidas estatísticas, exemplos e definições a partir de corpora de textos de periódicos acadêmicos brasileiros de duas áreas do conhecimento: Linguística (Cecílio, publicação inédita) e Engenharia (subcorpus do CoPEP, AUTOR). A Plataforma terá acesso gratuito e visa, portanto, aperfeiçoar a escrita acadêmica de seus usuários, bem como promover e ampliar a produção de textos acadêmicos.

***Palavras-chave:*** *colocações; dicionário de colocações; plataforma on-line.* ■

## QUESTÕES CULTURAIS E INTERCULTURAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR ALUNOS TURCOS

ANA LÚCIA DOS SANTOS

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)*

Este trabalho tratou de verificar o quanto questões culturais e interculturais podem interferir de forma positiva ou negativa no aproveitamento das aulas de português por alunos estrangeiros cuja língua materna é muito distante da portuguesa – neste caso, a língua turca. Objetivou-se buscar respostas para questionamentos surgidos durante a monitoria realizada no curso intensivo *Português brasileiro: língua e cultura*, em 2012, oferecido por uma universidade brasileira, situada em São Paulo (SP), do qual participou um pequeno grupo de alunos turcos muçulmanos. Para isso, fez-se necessário estudar aspectos histórico-culturais da Turquia e o modo de ser e de relacionar-se dos turcos, com seus pares ou com outros. Os resultados obtidos indicam que diferenças culturais podem dificultar parcialmente o aprendizado de uma nova língua e que não há como ignorar fatores interculturais dentro da sala de aula. Se entre alunos de mesma nacionalidade há diferenças, em uma sala de PLE estas se mostram ainda mais fortes. Por isso, o professor deve estar preparado para vivenciá-las, já que pode haver imprevistos no processo, acarretando possíveis consequências negativas; ter o conhecimento desses entraves culturais; ser capaz de criar estratégias que permitam flexibilizar os comportamentos, para atenuar as diferenças e levar o aluno ao sucesso em seu aprendizado; e saber interpretar os implícitos culturais, porque, ao relacionar-se com alunos vindos de diferentes culturas, estará sujeito a enfrentar situações, de certa forma, constrangedoras, se não estiver preparado.

**Palavras-chave:** *português língua estrangeira; diferenças interculturais; alunos turcos.* ■

## REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA ACERCA DA GEOGRAFIA E O PATRIMÓNIO NA DIDÁTICA DE PLE

ENRIQUE PÉREZ SÁNCHEZ  
*Universidade de Extremadura*

Alguns manuais recentes de português língua estrangeira (doravante PLE) têm valorizado a componente cultural até ao ponto de se tornar o eixo estruturante dos conteúdos apresentados, reflexo de uma tendência que valoriza, gradativamente, o ensino de cultura associado à didática de línguas. Pretendeu-se, neste trabalho, assinalar a relação entre cultura, geografia e património assim como os contributos da geografia e o património para a abordagem da componente cultural no ensino de PLE, sendo este o principal objeto de análise. Para isso, foi apresentada uma retrospectiva que permitisse compreender o valor da componente cultural na didática de línguas estrangeiras (doravante LE) a partir da competência sociocultural e da competência intercultural. Outrossim, foram identificadas as relações teórico-práticas entre cultura, geografia e património sem perder de vista os diferentes quadros orientativos para o ensino de LE / PLE. Da mesma maneira, foram elaboradas duas fichas de atividades com conteúdos geográfico-patrimoniais que visam demonstrar a valência e aplicabilidade de ambas as componentes para o desenvolvimento da competência intercultural e sociocultural em aprendentes hispanofalantes de PLE (nível intermédio / B2). Por fim, foi possível concluir que cabe ao professor ensinar o(s) território(s) onde se fala a língua-alvo através dos aspetos geográficos (entendidos estes como as diferentes paisagens que o compõe, o seu património natural-cultural, os aspetos geodemográficos, socioeconómicos e políticos mais destacados) com o intuito de aproximar o aprendente da(s) cultura(s) que o conformam, gerar pontes interculturais e fornecer-lhe de respostas perante as problemáticas culturais do presente e do futuro.

***Palavras-chave:*** *competência sociocultural; competência intercultural; didática de PLE.* ■

## REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA IN-TANDEM: CULTURA E EMOÇÕES COMO ALICERCES

EDUARDA BIANCARDI DA SILVA,  
*Universidade Federal de Lavras (UFLA)*

GUILHERME AUGUSTO DE FIGUEIREDO CARNEIRO  
*Universidade Federal de Lavras (UFLA)*

TANIA REGINA DE SOUZA ROMERO  
*Universidade Federal de Lavras (UFLA)*

VITÓRIA CAROLINE ROSA PRADO  
*Universidade Federal de Lavras (UFLA)*

Embora a abordagem In-Tandem tenha iniciado na Alemanha na década de 1960 (Telles e Vassalo, 206), a Universidade Federal de Lavras (UFLA) está experimentando pela primeira vez esse processo de aprendizagem de línguas com a Columbia University, com o propósito de aperfeiçoamento de habilidades linguísticas de Português e Inglês. Os estudantes da UFLA que participam do projeto são futuros professores de português e inglês e têm considerado a experiência In-Tandem de notável valia, uma vez que têm a oportunidade rara, considerando que estamos em uma cidade do interior com pouco contato com estrangeiros, de interagirem com falantes nativos do inglês e também colocarem em prática o ensino de português como língua adicional (PLA). Nesse contexto, o objetivo dessa comunicação é compartilhar reflexões geradas por três participantes da primeira turma do projeto. Os dados gerados para essa discussão são provenientes de diários reflexivos que os três licenciandos escreveram ao longo de oito semanas, e também de uma reflexão final redigida ao final de sua participação. Destacam-se nas escritas reflexivas o papel da cultura e das emoções como alicerces para o desenvolvimento linguístico, uma vez que se observou que esses componentes guiaram e alimentaram as interações que, por sua vez, resultaram em produção, análise e aprimoramento linguístico nas sessões semanais. A presença marcante de cultura e emoção no processo de ensino-aprendizagem corrobora discussões recentes da área (Barcelos; Ruohotie-Lyhty, 2018; Byram, 2013), especialmente no que concerne o desenvolvimento da identidade do docente e aprendiz de línguas.

**Palavras-chave:** *Cultura; Emoções; Diários Reflexivos.* ■

## REPRESENTAÇÕES DA ÉTICA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM UM CAPÍTULO DE LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

FELIPE DE SOUZA OLIVEIRA

*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*

Tomando o livro didático como suporte pedagógico composto por uma diversidade de gêneros textuais e discursivos, este trabalho analisa as representações acerca do conceito de ética apresentadas em um capítulo do livro “Bons Negócios: português do Brasil para o mundo do trabalho”. Através da Análise Crítica do Discurso, a pesquisa busca compreender a produção e organização de representações ideológicas sobre a ética dos brasileiros em comparação com pessoas de outras nacionalidades, principalmente dos Estados Unidos e de países da Europa. Para tal, debruça-se sobre os textos escolhidos para compor o capítulo, com o intuito de observar seu funcionamento como organizadores discursivos da matriz Nós x Eles, além da dimensão textual, discursiva e social destes. A partir da análise, pontuamos que tais representações podem contribuir para a imagem que estudantes de Português como Língua Estrangeira constroem sobre o Brasil, influenciando negativamente a visão sobre brasileiros e suas práticas sociais, especialmente em relação a ética e negócios.

***Palavras-chave:*** livro didático; representação; análise crítica do discurso. ■

## TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE IN A1 AND B1 LEVELS: A DIDACTIC ESSAY WITH LITERARY TEXTS

PEDRO BALAUŠ CUSTÓDIO

*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra*

Teaching Portuguese as a Foreign Language is an important challenge nowadays. Usually, the teaching of a foreign language must use all available didactic resources to enable learning and to also make it a ductile and interesting process for the students.

In this poster, we will report on an experience carried out with exclusively European students who attended Portuguese courses at levels A1 and B1 (Common Framework of Reference for Languages) at the Higher School of Education of the Polytechnic Institute of Coimbra. These students were, at the time, conducting international mobilities under the European Erasmus + program. We will show some didactic experiences regarding the Portuguese learning by these students. This line of research is followed, moreover, in several universities whose task is to teach a non-native language to foreign speakers. As a result of this practice, we will enunciate some teaching strategies in this field, among which we highlight the importance of using literary texts.

Finally, we present some pedagogical suggestions carried out in this field, illustrating the procedures, work strategies and some texts used in these classes, and the results obtained in the acquisition of linguistic structures, cultural knowledge and motivation for a continuous Portuguese learning.

**Keywords:** *Training for foreign language; didactics of language and literature; literary text.* ■

## THE EFFECTS OF DERIVATIONAL MORPHOLOGY ON READING COMPREHENSION: A STUDY WITH STUDENTS OF L2 PORTUGUESE

VANESSA REVHEIM CUNHA  
*Universidade de Talca*

This paper presents a study in which L1 English students from two levels of L2 Portuguese were tested to verify whether derivational morphology has a positive effect on reading comprehension. This paper will first provide an overview of previous studies regarding morphological awareness in both first and second language acquisition, and how derivational morphology can improve students' performance. Then, the authors present the study conducted with university-level students of the first and second year of Portuguese. The data was comprised of two written tasks to account for reading comprehension and morphological awareness. The first was a reading comprehension questionnaire and the second was a twenty-five-question quiz to test student ability with morphological derivation in which students needed to extract base words from derived forms. Results of both tasks were statistically compared for each year to determine whether there is a relationship between reading comprehension and morphological awareness. Our results revealed that derivational morphological awareness yielded a positive effect on reading comprehension. Lastly, limitations and ideas for future research are discussed.

***Keywords:*** *derivational morphology; morphological awareness; reading comprehension.* ■

## UM ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DE UM GRUPO DE WHATSAPP

ELISAFRAN DE MENEZES LEMOS

*Universidade Estadual do Ceará (UECE)*

A necessidade de aprender um novo idioma no mundo globalizado fez com que cada vez mais surgissem novas possibilidades de ensino de forma colaborativa e protagonistas o que facilitou com o advento de novas ferramentas como Tecnologia Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) ajudando nesse tipo de iniciativa autônoma, cada vez mais comum, permitindo que pessoas se comuniquem e pratiquem o idioma que desejam aprender. O objetivo desse trabalho foi descrever o processo de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) de dois jovens da América do Sul (um brasileiro e um argentino) que decidiram criar um grupo no aplicativo de whatsapp com intuito educativo de ensinar (PLE) a pessoas de vários países da América do Sul. Para isso, nos apoiamos nas pesquisas de autores Laouris & Eteokleous (2005), Kalantzis (2006), Rojo (2013), Weber (2015) que tratam sobre a importância das TDICs no ensino. Nossa pesquisa é do tipo quantitativa a partir de perguntas que foram feitas aos criadores através de um questionário e uma entrevista. Com isso, organizamos os resultados sobre o processo de ensino trazidos pelos mesmos sobre os aprendentes ao tentarem se comunicar na língua portuguesa. Nessa investigação, concluiu-se que a utilização do WhatsApp contribuiu para um melhor desenvolvimento comunicativo dos aprendentes e que o uso dessas ferramentas são cada vez mais necessárias para facilitar a comunicação através das TDICs.

***Palavras-chave:*** português como língua estrangeira; América do Sul; TDICs. ■

## UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS – LÍNGUA ESTRANGEIRA

MARIA EROTILDES MOREIRA E SILVA  
*Universidade Federal do Ceará (UFC)*

ROSEMEIRE SELMA MONTEIRO-PLANTIN  
*Universidade Federal do Ceará (UFC)*

O ensino de Português - língua estrangeira (PLE) tem inspirado pesquisas em relação a uma formação docente específica e à elaboração de um material didático que contemple aspectos culturais da língua em foco, além de contribuir para ampliar a autonomia do futuro professor em sala de aula. Nessa perspectiva, apresentamos o caminho trilhado por estudantes do Curso de Letras, quando da produção de Unidades Didáticas (UD) destinadas ao ensino de PLE, no âmbito da disciplina “Tópicos de Português – Língua Estrangeira”, em uma política linguística de intervenção no corpus da língua, através de ferramentas que podem fortalecer um idioma, tais como o ensino e o material didático. A partir de estudos ancorados na Linguística Aplicada, na Fraseodidática e no Quadro Comum Europeu de Referência (2001), cada grupo selecionou uma Unidade Fraseológica e elaborou, ancorado em um plano de aula, diferentes Unidades, a partir do estudo de excertos de canções, a fim de desenvolver diferentes habilidades de leitura, tais como a localização e inferência de informações do texto-base e ampliar a competência fraseológica do aprendiz de PLE, com a compreensão ou o reconhecimento do sentido de unidades não-composicionais do português do Brasil, tais como expressões idiomáticas e provérbios.

***Palavras-chave:*** ensino de PLE; material didático; competência fraseológica. ■